

BOLETIM ANALÍTICO 2º TRIMESTRE



CONJUNTURA ECONÔMICA PIAUI 2022



PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
Maria Regina Sousa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Rejane Tavares da Silva

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS – CEPRO
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
Rebeca Maria Nepomuceno Lima

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Leonardo dos Reis Melo

COORDENAÇÃO DO ESTUDO DA CONJUNTURA ECONÔMICA
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE TÉCNICA
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
José Edson Rodrigues Júnior
João Vitor Rodrigues de Araújo (estagiário)
Leonardo dos Reis Melo

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Luciana Maura Sales de Sousa
Nilmar Pinheiro da Silva Moraes
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 AGRICULTURA	5
2 COMÉRCIO	10
2.1 Comércio Varejista	10
2.2 Comércio Varejista Ampliado	13
3 SERVIÇOS	18
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	18
3.2 Número de Consumidores	19
4 COMÉRCIO EXTERIOR	22
5 FINANÇAS PÚBLICAS	36
5.1 Receitas do Governo Estadual	36
5.1.1 Principais Receitas Correntes	39
5.2 Despesas do Governo Estadual	40
5.3 Dívida Pública Consolidada e Dívida Pública Consolidada Líquida	42
6 PREVIDÊNCIA SOCIAL	46
7 EMPREGO FORMAL	48
7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	49
7.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	50
7.3 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico	51
7.4 Taxa de Desocupação	53
8 RESUMO	55

APRESENTAÇÃO

A SEPLAN, por meio da Superintendência CEPRO, torna pública a Conjuntura Econômica do Piauí referente ao 2º trimestre de 2022. Nesta publicação sistemática são expostos os resultados observados para alguns dos principais segmentos econômicos por meio de indicadores que traduzem a dinâmica da economia do Estado do Piauí.

Na Agricultura, destaca-se a expectativa do aumento da produção total (18,09%) e da área colhida no Piauí (09,19%). A permanência do câmbio desvalorizado contribuiu para o aumento do faturamento das exportações, o qual cresceu 71,67% em relação ao 2º trimestre do ano anterior, com destaque para as exportações de soja, mel e ceras vegetais.

No que se refere às outras atividades econômicas, no ano de 2021, o Piauí registrou crescimento tanto do Comércio Varejista (6,5%) quanto do Comércio Varejista Ampliado (3,6%), apresentando, no acumulado dos 12 meses, o melhor desempenho entre os estados do Nordeste e o sétimo melhor entre todos os estados.

Ademais, destaca-se o aumento do emprego formal, que apresentou um saldo positivo de 7.786 novas vagas, especialmente nas atividades de Serviços de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Indústria de Transformação, Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas e Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura.

Esse cenário propiciou para que o total de receitas do Estado no 2º trimestre de 2022, superasse, em termos nominais, a arrecadação em comparação ao mesmo período do ano anterior (23,04%), influenciado, principalmente, pelo crescimento de 21,86% das Receitas Correntes. Com relação ao valor consolidado, a Receita Corrente Líquida Consolidada do Estado do Piauí contou com uma expansão nominal de 22,07% com referência à RCL em dezembro 2021. Quanto à Despesa Total com Pessoal (DTP), ao final de agosto perfazia 37,62% da RCL, encontrando-se abaixo dos limites prudencial (46,55%) e de alerta (44,10%).

Os resultados apresentados apontam aspectos positivos para a retomada da economia, contudo, estes podem ter caráter temporário devido à instabilidade no cenário nacional e internacional, portanto, um acompanhamento periódico dos principais indicadores é de suma importância.

Liége de Souza Moura
SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS – CEPRO



1 AGRICULTURA

A produção agrícola estimada do Piauí é mensurada através do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e traz a previsão da safra dos principais itens das culturas agrícolas (cereais, leguminosas e oleaginosas). No 2º trimestre de 2022, a estimativa da produção estadual foi de 5.959.352 t, o que equivale a um crescimento de 18,09% quando comparado ao mesmo período de 2021, cuja produção foi de 5.046.420 toneladas, conforme Tabela 1.

O destaque é para a soja e o milho, que estenderam suas participações a 51,68% e 43,88%, respectivamente, da produção estimada de grãos do Estado. A produção das duas culturas está estimada, de abril a junho, em aproximadamente 5,7 toneladas, o que corresponde a 95,56% da produção estimada de grãos, quantidade que supera em 17,5% a quantidade da produção estimada para as duas culturas no mesmo período do ano anterior.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola estimada - principais culturas (t)
2021/2022 (abril a junho)

Produção	Estimativa (t) 2021	Part. (%)	Estimativa (t) 2022	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	837	0,02	832	0,01	-0,60
Arroz	97.272	1,93	80.764	1,36	-16,97
Feijão *	55.336	1,10	69.493	1,17	25,58
Milho *	2.131.907	42,25	2.615.261	43,88	22,67
Sorgo em grão	20.447	0,41	75.987	1,28	271,63
Total de cereais e leguminosas	2.305.799	45,69	2.842.337	47,70	23,27
Oleaginosas					
Soja	2.713.714	53,78	3.079.647	51,68	13,48
Algodão herbáceo **	26.907	0,53	37.368	0,63	38,88
Total de oleaginosas	2.740.621	54,31	3.117.015	52,30	13,73
Total geral	5.046.420	100,00	5.959.352	100,00	18,09

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2021/2022. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A Tabela 2 mostra a área colhida e a participação das culturas no 2º trimestre de 2021 e a previsão para o mesmo período de 2022.



1 AGRICULTURA

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida - principais culturas (ha)
Estimada de 2021/2022 (abril a junho)

Área colhida	Estimativa (ha) 2021	Part. (%)	Estimativa (ha) 2022	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	2.377	0,15	2.024	0,12	-14,85
Arroz	55.768	3,49	45.523	2,61	-18,37
Feijão *	183.486	11,47	191.551	10,97	4,40
Milho *	505.366	31,60	585.050	33,51	15,77
Sorgo em grão	11.224	0,70	35.364	2,03	215,07
Total de cereais e leguminosas	758.221	47,42	859.512	49,22	13,36
Oleaginosas					
Soja	831.381	51,99	873.142	50,00	5,02
Algodão herbáceo **	9.512	0,59	13.475	0,77	41,66
Total de oleaginosas	840.893	52,58	886.617	50,78	5,44
Total geral	1.599.114	100,00	1.746.129	100,00	9,19

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2021/2022. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

Em relação às principais culturas, o arroz apresenta estimativa de queda de 16,97% na produção agrícola e 18,37% na área colhida. Nestas circunstâncias, o valor da produção estimado é de 80.764 t em uma área a ser colhida de 45.523 ha.

A fava, muito embora presente na produção e no consumo familiar, tem uma cultura de modesta expressão na quantidade cultivada frente à produção agrícola estadual. Na produção estima-se queda de 0,6%, tendo uma colheita com 5 toneladas a menos que a registrada no 2º trimestre de 2021, reflexo de uma redução de 353 de hectares (-14,85%) do cultivo do grão no período em relação ao mesmo período de 2021.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra previsão de crescimento de 13,48% na colheita entre os meses de abril a junho de 2021, com produção total de 3.079.647t e aumento de 5,02% na área colhida totalizando 873.142 ha no segundo trimestre de 2022.

Quanto à cultura do milho, a estimativa é que o produto colhido equivale a um incremento



1 AGRICULTURA

de 22,67% do valor de produção da cultura e de 15,77% na área colhida no período em análise. Para 2022, espera-se uma produção de 2.615.261 t, em uma área colhida de 585.050 ha.

Em relação ao feijão, os dados da LSPA mostram um crescimento de 25,58% da colheita, com produção agrícola de 69.493 t em uma área de colheita que se expandiu em 4,4% (aumento de 8.065 ha), totalizando 191.551 ha de área colhida.

A cultura do algodão apresenta uma estimativa de crescimento de 38,88%, recuperando a produção diminuta da safra no 1º trimestre. A estimativa é que a colheita de abril a junho foi de 37.368 t, ante 26.907 toneladas estimadas no mesmo período de 2021. Em relação ao ano passado, a área colhida passou de 9.512 para 13.475, crescimento de 41,66% no período em análise.

A cultura do sorgo em grãos foi a que apresentou maior estimativa de expansão, tanto pra quantidade de produção 271,63% quanto de área colhida 215,07. Em termos nominais, a estimativa para os meses de abril, maio e junho foi de uma produção de 75.987 toneladas em uma área colhida de 35.364 hectares. Para o mesmo período do ano anterior, os valores estimados foram de 20.447 t em 11.224 ha.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas. Das 7 principais culturas, apenas o cultivo do algodão representou retração no rendimento médio da produção, com uma queda de 1,9%.

De acordo com os dados, é possível constatar um aumento de 327 kg/ha no rendimento médio do sorgo em grão e de 263 kg/ha em relação à cultura da soja, caracterizando os maiores crescimentos de produtividade das principais culturas do Estado.

Tabela 3
Estado do Piauí
Estimativa do rendimento médio da produção agrícola (kg/ha)
2º trimestre 2021/2022 (kg/ha)

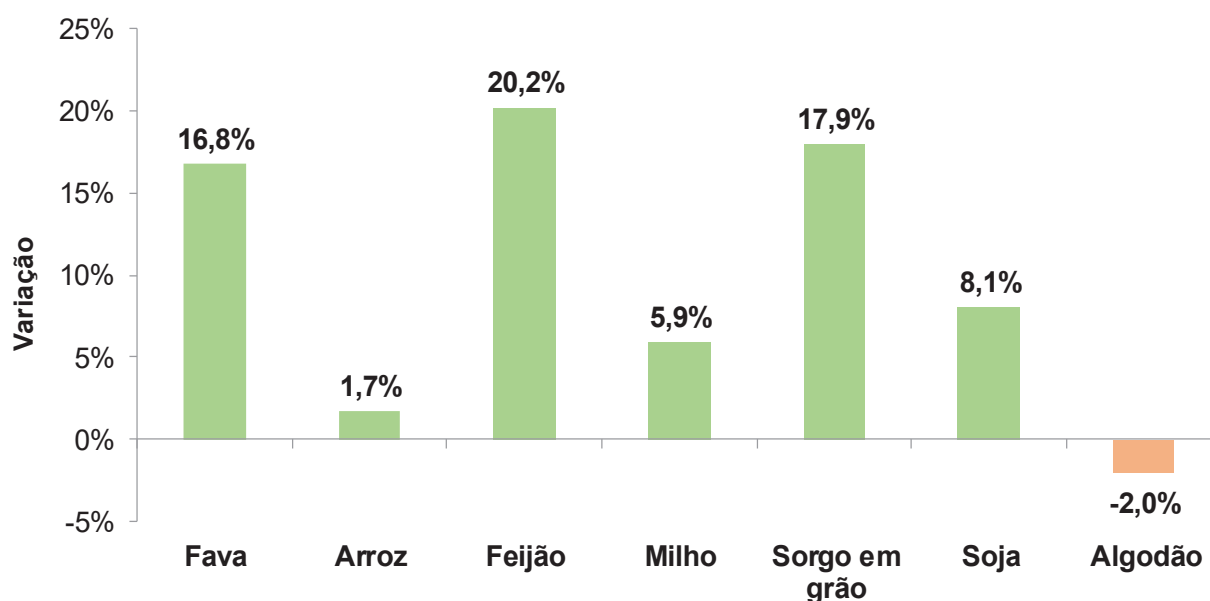
Culturas	Rendimento médio	
	2021	2022
Cereais, Leguminosas Oleaginosas		
Fava	352	411
Arroz	1.744	1.774
Feijão	302	363
Milho	4.219	4.470
Sorgo em grão	1.822	2.149
Soja	3.264	3.527
Algodão	2.829	2.773

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2021/2022 - Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

1 AGRICULTURA

O Gráfico 1 indica a variação do rendimento médio da produção agrícola das principais culturas do Piauí para o 2º trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021.

Gráfico 1
Varição (%) do rendimento médio da produção agrícola (kg/ha)
Piauí - 2º trimestre de 2022



Fonte: IBGE/LSPA agosto 2021/2022 - Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A Tabela 4 destaca a quantidade esperada da produção de grãos das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola esperada em 2022 (t)

Estados	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
Nordeste	13.795.631	100	345.361	100	9.412.699	100	659.803	100
Piauí	3.079.647	22,3	80.764	23,4	2.615.261	27,8	69.503	10,5
Ceará	7.562		17.865	5,2	607.918	6,5	129.019	19,6
Maranhão	3.456.970	25,1	171.372	49,6	2.236.242	23,8	28.000	4,2
Pernambuco			4.812	1,4	150.620	1,6	111.940	17,0
Alagoas	10.772	0,1	24.322	7,0	108.184	1,1	23.196	3,5
Paraíba			3.400	1,0	79.312	0,8	33.066	5,0



1 AGRICULTURA

Estados	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
Rio Grande do Norte			2.795	0,8	25.370	0,3	18.673	2,8
Bahia	7.240.680	52,5	750	0,2	2.840.800	30,2	243.910	37,0
Sergipe			39.281	11,4	748.992	8,0	2.496	0,4

Fonte: IBGE/LSPA agosto/2022 - 2º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A partir dos dados e das estimativas obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola fundamentam o seguinte quadro:

1) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de soja no Nordeste, participando com 22,3% da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão;

2) O Piauí ocupa a 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, participando com 23,4% da produção na região, sendo superado pelo Maranhão;

3) O Piauí ocupa a 2ª posição na produção de milho no Nordeste, participando com 27,8%, da produção na região, ficando atrás da Bahia;

4) O Piauí ocupa a 4ª posição na produção de feijão no Nordeste, participando 10,5%, da produção na região, sendo superado pela Bahia, Ceará e Pernambuco.



2 COMÉRCIO

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação realizada pelo IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio em seus principais segmentos tomando como base o volume de vendas. São bases da pesquisa as empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o Comércio Varejista como atividade principal.

Os indicadores da pesquisa são disponibilizados em dados mensais e analisados conforme o acumulado no ano (janeiro a junho) e o acumulado dos últimos 12 meses.

2.1 Comércio Varejista

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Estado do Piauí apresentou um crescimento médio de 6,5% ao longo do 2º trimestre, acumulando um crescimento de 3,4% entre os meses de janeiro e junho de 2022, resultado impulsionado pelo bom desempenho dos meses de abril (11,7%) e sustentado pelos desempenhos de maio (4,2%) e junho (3,5%).

Em relação ao acumulado em 12 meses, o desempenho representou incremento positivo de 2,1% no volume de vendas do Comércio Varejista. Vale destacar que o Estado do Piauí foi o único estado do Nordeste com indicador positivo no acumulado dos últimos 12 meses, conforme os dados da Tabela 5.

O Brasil mostrou variação positiva de 1,3% no volume de vendas do segmento no 2º trimestre, acumulando no ano um crescimento de 1,4%, mas tendo um resultado negativo (-0,9%) em 12 meses. Esses dados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5

Brasil

Varição (%) do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação 2022 (abril a junho)

Unidade da Federação	Mensal			Acumulada	
	Abril	Maio	Junho	Jan a junho	12 Meses
Brasil	4,5	-0,2	-0,3	1,4	-0,9
Norte					
Rondônia	8,4	0,8	-2,9	3,9	0,6
Acre	7,8	-0,3	-3,6	2,4	-1,8
Amazonas	-2,2	-4,2	-3,1	4,3	-2,3
Roraima	9,3	11,5	13,3	11,8	5,9
Pará	8,2	4,4	2,2	7,1	3,1
Amapá	3,9	-11,1	2,4	-0,5	-4,1
Tocantins	0,4	-4,7	-1,3	-0,4	-2,6
Nordeste					
Maranhão	4,2	1,5	1,6	1,2	-5,1



2 COMÉRCIO

Unidade da Federação	Mensal			Acumulada	
	Abril	Maio	Junho	Jan a junho	12 Meses
Piauí	11,7	4,2	3,5	3,4	2,1
Ceará	18,1	6,0	2,6	6,6	-2,4
Rio Grande do Norte	8,2	0,8	-0,6	0,0	-3,2
Paraíba	4,5	0,0	3,9	-0,2	-5,8
Pernambuco	-7,4	-6,4	-2,6	-5,0	-6,3
Alagoas	15,1	9,8	11,4	7,0	-0,4
Sergipe	6,2	1,2	3,6	-1,6	-6,3
Bahia	-4,9	-7,4	-5,3	-4,0	-6,8
Centro-Oeste					
Mato Grosso do Sul	7,7	8,0	9,5	7,0	5,6
Mato Grosso	12,0	7,2	5,8	7,5	3,4
Goiás	1,4	-2,7	-3,8	-0,1	-2,5
Distrito Federal	5,4	1,6	-1,2	2,9	-3,1
Sudeste					
Minas Gerais	6,6	4,5	-0,1	1,6	-0,4
Espírito Santo	14,9	6,7	3,1	8,6	6,1
Rio de Janeiro	-1,2	-3,6	-1,7	-1,8	-4,0
São Paulo	4,4	-1,6	-2,7	0,3	-1,0
Sul					
Paraná	3,9	-2,1	-0,5	0,4	-1,0
Santa Catarina	3,4	-1,1	1,0	1,4	0,5
Rio Grande do Sul	9,9	3,6	7,1	8,5	5,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Das 27 Unidades da Federação, 18 apresentaram crescimento no volume de vendas do Comércio Varejista até o fim do 2º trimestre de 2022, 8 unidades federativas apresentaram retração no indicador e o estado do Rio Grande do Norte não alterou o volume de vendas do segmento no período em análise. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Roraima, na região Norte (11,8%);
- Alagoas, na região Nordeste (7,0%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (7,5%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (8,6 %);
- Rio Grande do Sul, na região Sul (8,5%).

Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 6, que evidencia o 4º maior crescimento para o mês de abril dentre todos os estados, mantendo resultados positivos nos meses de maio e junho.

2 COMÉRCIO

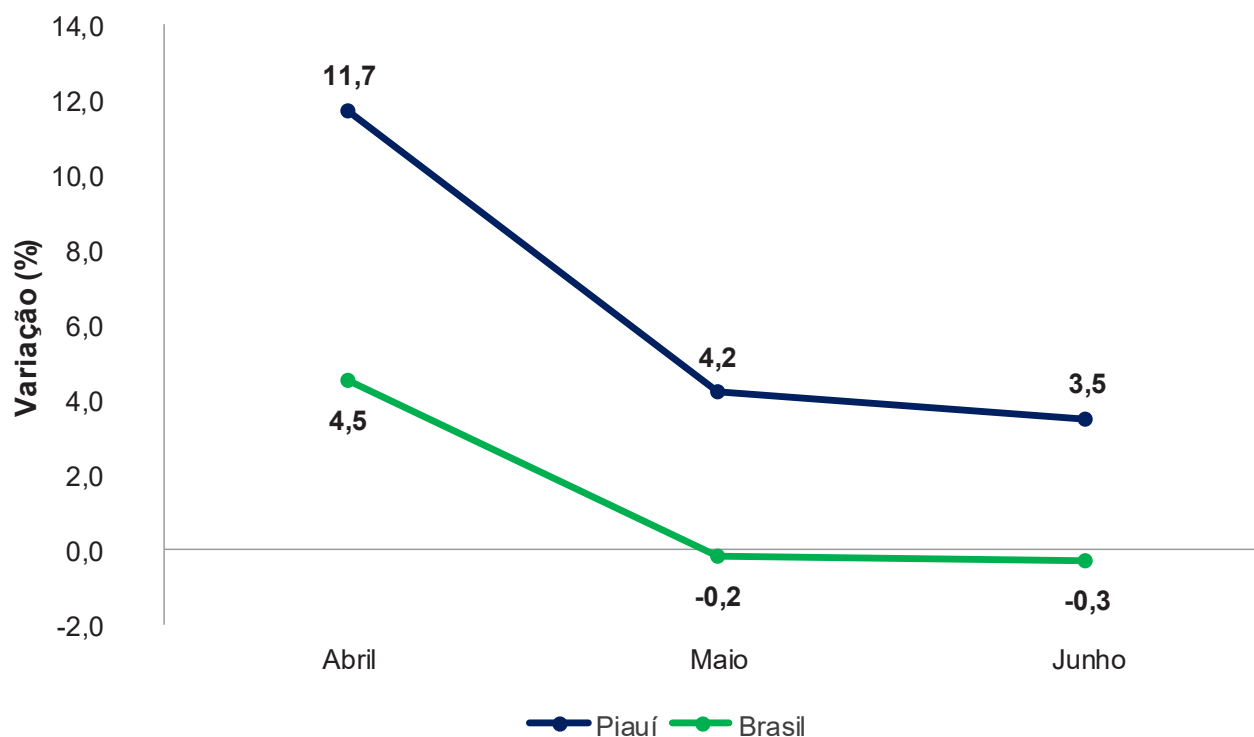
Tabela 6
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista
2022 (abril a junho)

Unidade da Federação	Variação				
	Abril	Mensal Maio	Junho	No Ano	Acumulada 12 Meses
Piauí	11,7	4,2	3,5	3,4	2,1
Brasil	4,5	-0,2	-0,3	1,4	-0,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Em relação à atuação do Comércio Varejista, o comportamento para o Piauí e para o Brasil, no 2º trimestre de 2022, está evidenciado no Gráfico 2.

Gráfico 2
Piauí/Brasil
Variação (%) do volume de vendas do Comércio Varejista
2022 (abril a junho)



O Gráfico 2 destaca que, no 2º trimestre, no Piauí, embora a tendência da variação do volume de vendas do Comércio Varejista tenha acompanhado a média do desempenho nacional, as taxas de crescimento presenciadas pelo Piauí se mantêm mais elevadas que o restante do Brasil, apresentando resultados positivos ao longo de todo o trimestre e



2 COMÉRCIO

com maior destaque as vendas realizadas no mês de abril. O Brasil mostrou desempenho negativo nos meses de maio e junho.

2.2 Comércio Varejista Ampliado

O Comércio Varejista Ampliado é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

A Tabela 7 evidencia o resultado do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação.

Tabela 7

Brasil

Indicadores do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação 2022 (abril a junho)

Unidade da Federação	Mensal			Acumulada	
	Abril	Maio	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Brasil	1,6	-0,7	-3,1	0,3	-0,8
Norte					
Rondônia	4,4	1,8	-1,3	1,8	1,0
Acre	3,3	-3,7	-8,4	-0,9	-3,7
Amazonas	-2,5	-4,7	-6,0	2,3	-4,0
Roraima	5,2	8,5	4,6	8,6	6,2
Pará	4,3	2,1	-1,5	4,7	2,7
Amapá	1,0	-11,7	-2,4	-3,0	-6,7
Tocantins	-2,6	7,0	4,6	5,3	3,1
Nordeste					
Maranhão	0,7	-0,6	-2,8	-0,9	-5,1
Piauí	7,3	3,7	0,0	2,7	2,0
Ceará	9,0	5,8	-3,4	6,1	2,3
Rio Grande do Norte	10,0	1,9	-5,3	-0,4	-2,3
Paraíba	-2,2	-0,7	-2,8	-2,2	-4,8
Pernambuco	-10,1	-10,6	-11,1	-5,3	2,8
Alagoas	11,1	5,9	3,8	4,5	0,6
Sergipe	0,6	11,2	2,8	3,7	0,4
Bahia	-5,8	-6,7	-11,2	-3,1	-1,4
Centro-Oeste					



2 COMÉRCIO

Unidade da Federação	Mensal			Acumulada	
	Abril	Maio	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Mato Grosso do Sul	6,6	5,1	6,5	6,8	7,8
Mato Grosso	8,2	6,7	3,8	5,1	4,2
Goiás	1,6	1,6	1,1	4,6	5,4
Distrito Federal	-0,4	-0,1	-6,6	-2,6	-5,5
Sudeste					
Minas Gerais	4,2	3,6	-1,5	1,4	0,4
Espírito Santo	3,5	-2,3	-6,6	1,5	3,8
Rio de Janeiro	0,6	-2,5	-3,4	-1,5	-2,5
São Paulo	1,2	-2,9	-4,8	-1,6	-3,5
Sul					
Paraná	-3,5	-3,6	-3,3	-2,8	-3,1
Santa Catarina	5,5	4,8	1,2	5,3	4,8
Rio Grande do Sul	2,8	1,4	2,0	3,5	2,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A variação do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí apontou acréscimo de 2,7% entre janeiro junho de 2022, tendo um resultado de incremento de 3,6% no 2º trimestre do ano. No acumulado de 12 meses o crescimento foi 2,0%.

O Brasil encerrou o 2º trimestre com uma estabilidade de 0,3% quando levado em consideração os meses de janeiro a junho. No acumulado dos últimos 12 meses, o resultado é de retração em 0,8%, conforme a Tabela 8.

Tabela 8
Piauí/Brasil
Indicadores de volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado
2022 (abril a junho)

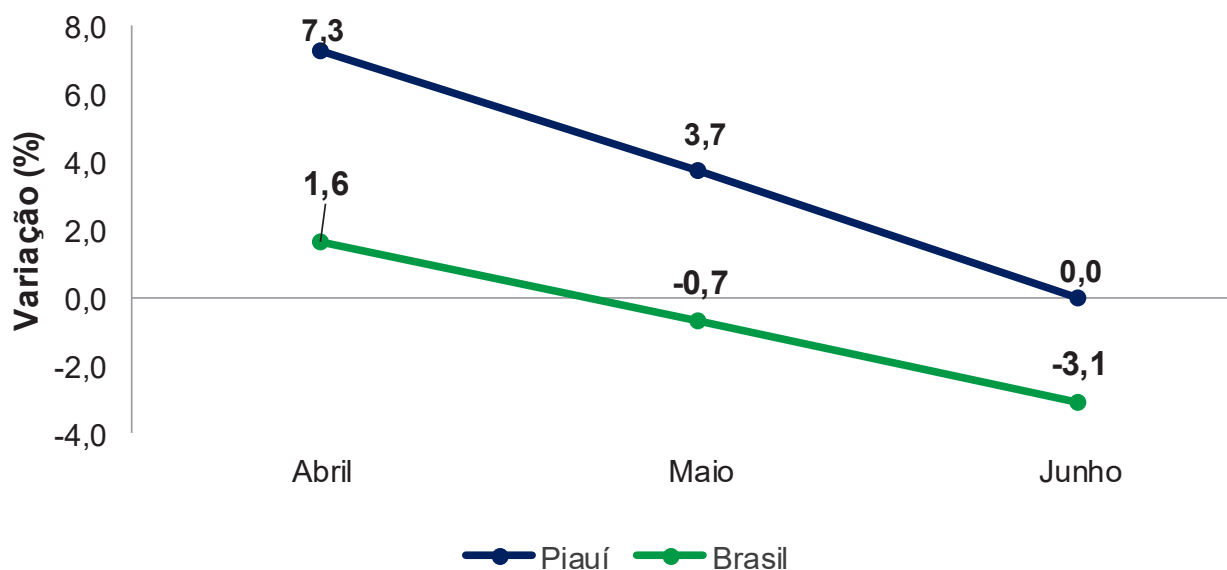
Unidade Geográfica	Mensal			Acumulada	
	Abril	Maio	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Piauí	7,3	3,7	0,0	2,7	2,0
Brasil	1,6	-0,7	-3,1	0,3	-0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Os dados do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí e do Brasil estão demonstrados no Gráfico 3.

2 COMÉRCIO

Gráfico 3
Piauí/Brasil
Indicadores de volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado
2022 (janeiro a março)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos acumulados até o 2º trimestre de 2022 foram:

- Roraima, na região Norte (8,6%);
- Ceará, na região Nordeste (6,1%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (6,8%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (1,5%);
- Santa Catarina, na região Sul (5,3%).

Em relação ao volume de vendas do Comércio Varejista e do Comércio Varejista Ampliado, por grupos de atividades, os indicadores a nível nacional encontram-se na Tabela 9.



2 COMÉRCIO

Tabela 9
Brasil
Indicadores do volume de vendas do Comércio Varejista e Comércio Ampliado segundo os grupos de atividades
2022 (abril a junho)

Atividades	Variação (%)*				
	Mensal		Acumulado		
	Abril	Maior	Junho	Jan a Jun	12 Meses
Comércio Varejista **	4,5	-0,2	-0,3	1,4	-0,9
1. Combustíveis e Lubrificantes	9,8	7,2	7,8	5,0	0,9
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	4,1	-0,5	1,5	0,4	-1,1
2.1 Hipermercados e Supermercados	4,0	-0,6	1,4	0,2	-1,2
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	33,9	8,5	2,2	17,2	9,3
4. Móveis e Eletrodomésticos	-8,7	-12,5	-14,7	-9,3	-15,0
4.1 Móveis	-6,7	-9,3	-17,4	-6,8	-11,1
4.2 Eletrodomésticos	-10,2	-14,5	-14,0	-10,8	-17,0
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	3,5	9,3	11,0	8,4	6,4
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-0,4	2,1	1,4	0,7	-4,3
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-0,9	25,8	2,6	18,4	4,0
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	1,1	-7,2	-11,4	-2,8	-0,8
Comércio Varejista Ampliado ***	1,6	-0,7	-3,1	0,3	-0,8
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-1,8	0,8	-7,1	0,4	3,0
10. Material de Construção	-9,9	-7,7	-11,4	-7,3	-7,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Referência: igual período do ano.

** O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

*** O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Analisando as atividades é possível constatar que a elevação na intensidade das vendas do Comércio Varejista até o final do 2º trimestre foi observada em seis das oito atividades: Livros, jornais, revistas e papelaria (18,4%), Tecidos, vestuário e calçados (17,2%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (8,4%), Combustíveis e lubrificantes (5,0%), Equip. e materiais para escritório, informática e comunicação (0,7%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,4%).

As atividades que mostraram resultados de diminuição nas vendas no Comércio Varejista foram Móveis e eletrodomésticos (-9,3%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,8%).

No Comércio Varejista Ampliado, verificou-se que embora tenha havido uma queda acen-



2 COMÉRCIO

tuada no mês de junho (-7,1%), o acumulado de janeiro a junho encerrou com crescimento de 0,4%, enquanto que as atividades de Material de construção acumularam uma retração de -7,3% nos seis primeiros meses de 2022 e de -7,7% no acumulado dos 12 últimos meses.



3 SERVIÇOS

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica fornece um indicativo de quão ativo estão as redes de produção e consumo de serviços e permite mensurar a utilização de um dos principais insumos para a oferta e prestação de serviços.

Em relação ao consumo de energia elétrica no Piauí, no 2º trimestre de 2021, houve uma utilização de 954.270 MWh no período de abril a junho de 2022, queda de 0,47% em relação ao primeiro trimestre de 2021.

Quanto à variação do consumo no período em comento, as classes que obtiveram maior variações de incrementos foram: Poder Público (23,76), Próprio (12,77%), Serviço Público (8,33%) e Comercial (6,92%), como evidenciam a Tabela 10 e o Gráfico 4.

Tabela 10

Estado do Piauí

Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)

2021/2022 (abril a junho)

Classe	2021 (MWh)	Participação (%)	2022 (MWh)	Participação (%)	Var 2021/2022 (%)
Residencial	483.722	50,45	469.974	49,25	-2,84
Industrial	55.551	5,79	56.554	5,93	1,81
Comercial	194.290	20,26	207.735	21,77	6,92
Rural	68.955	7,19	55.850	5,85	-19,01
Poder Público *	50.713	5,29	62.764	6,58	23,76
Iluminação Pública	54.338	5,67	48.078	5,04	-11,52
Serviço Público **	50.065	5,22	51.973	5,45	3,81
Próprio	1.190	0,12	1.342	0,14	12,77
Total	958.824	100	954.270	100	-0,47

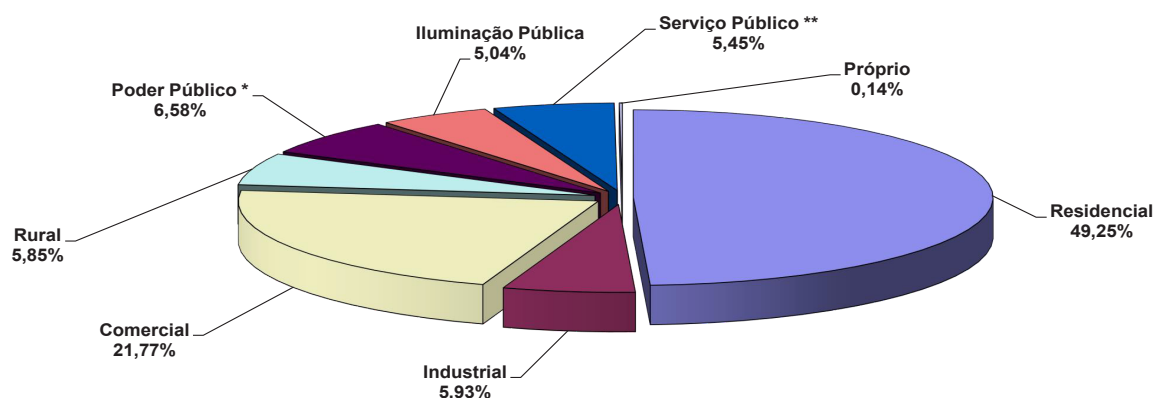
Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022)

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

3 SERVIÇOS

Gráfico 4
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado 2022 (abril a junho)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Os consumos residencial e comercial lideram a participação no mercado, que representaram 49,25% e 21,77% do consumo total, respectivamente. Destaque para a elevação da participação do consumo dos usuários ligados ao setor comercial, indicando um crescimento da demanda e de conseqüente crescimento das atividades do setor.

3.2 Número de Consumidores

O número de consumidores atingiu 1.381.523 usuários, incremento de 3,08% em relação a junho de 2021. No 2º trimestre, apresentaram crescimento no número de usuários as classes Residencial (4,63%), Comercial (2,09%) e Poder Público (1,79%), além de um aumento de unidades ligadas à Iluminação Pública (6,44%) e ao Serviço Público (6,73), de acordo com a Tabela 11 e o Gráfico 5.

Tabela 11
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe 2021/2022 (junho)

Classe	2021	2022	Var. %
Residencial	1.107.628	1.155.440	4,32
Industrial	2.436	2.311	-5,13
Comercial	85.345	87.130	2,09



3 SERVIÇOS

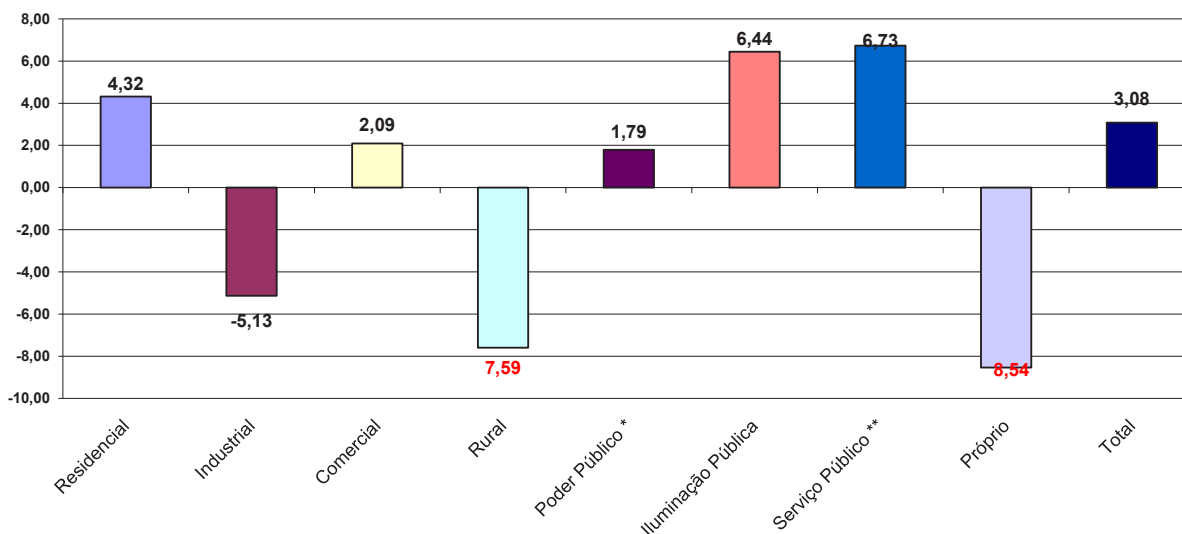
Classe	2021	2022	Var. %
Rural	119.558	110.478	-7,59
Poder Público *	16.304	16.596	1,79
Iluminação Pública	745	793	6,44
Serviço Público **	8.081	8.625	6,73
Próprio	164	150	-8,54
Total	1.340.261	1.381.523	3,08

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Aagespisa).

Gráfica 5
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2021/2022 (junho)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Aagespisa).

O consumo médio entre os meses de abril e junho teve um aumento entre as classes do Poder Público (21,67%), o consumo Próprio (27,71%), consumo Industrial (6,9%) e o consumo Comercial (6,31%) quando comparado ao mesmo período do ano passado. Houve diminuição no consumo médio da Iluminação Pública (-25,45%), do usuário Rural (-12,96%), dos consumidores Residenciais (-6,38%) e do Serviço Público (-2,97%), conforme a Tabela 12.



3 SERVIÇOS

Tabela 12
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (KWh) – média mensal
2021/2022 (abril a junho)

Classe	2021(KWh)	2022(kWh)	Var. %
Residencial	145,28	136,01	-6,38
Industrial	7.571,43	8.093,68	6,90
Comercial	751,10	798,48	6,31
Rural	193,12	168,10	-12,96
Poder Público*	1.036,31	1.260,93	21,67
Iluminação Pública	26.876,42	20.037,48	-25,45
Serviço Público**	2.076,31	2.014,70	-2,97
Próprio	2.418,62	3.016,25	24,71

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Muito embora a iluminação pública tenha tido a maior queda entre as classes de consumidores, continua sendo a classe usuária de maior consumo de eletricidade no Estado.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio internacional realizado pelos produtos oriundos do Piauí registrou o melhor desempenho para os meses de abril a junho de toda a série histórica, iniciada em 1997. O 2º trimestre de 2022 garantiu uma receita nominal de exportações no valor de US\$ 534.356.520,00, o que representa um crescimento nominal de 71,67% em relação ao valor realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

Os principais produtos da pauta de exportação foram soja (US\$ 486.317.155), mel (US\$ 16.194.123) e ceras vegetais (US\$ 14.066.252), como indica a Tabela 12. Nesse sentido, a taxa de participação desses três principais produtos corresponde a 96,67% do faturamento da pauta de exportações comerciais do Estado no 1º trimestre de 2022.

Em termos de quantidade, o volume de exportação totalizou 852.771.442 toneladas, o que representa um crescimento de 27,71% quando comparado ao volume exportado no mesmo período de 2021 e marca um novo recorde na quantidade de exportações para o período. Destaca-se que desse total, 96,22% representa a comercialização da soja, que se mantém como principal produto de comércio internacional do Estado e do país.

Em relação à soja, o cenário de comercialização da commodities teve reflexo direto do período de colheita e da cotação do produto no exterior, influenciada pela restrição da oferta de grãos em decorrência das limitações estabelecidas pelos conflitos no Leste Europeu. Desta forma, a quantidade exportada, em termos de volume, foi de 28,9% a mais quando comparado ao mesmo período do ano anterior. A variação nominal foi de 83,2% em relação ao faturamento percebido no 2º trimestre de 2021, conforme visível na Tabela 13.

O segundo principal produto da pauta de exportação no período, o mel natural, seguiu tendência de queda nacional, porém com maior intensidade. Enquanto a variação das exportações nacionais do produto significou queda de -35,12% no faturamento na pauta nacional, as exportações piauienses foram diminutas em -15,3% em valores nominais.

Tabela 13
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2021/2022 (abril a junho)

Produto	Código SH4	2021		2022		Variação (%)	
		Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Soja, mesmo triturada	1201	265.387.090	636.636.915	486.317.155	820.566.807	83,2	28,9
Mel natural	0409	19.109.453	5.439.824	16.194.123	4.359.015	-15,3	-19,9
Ceras vegetais	1521	13.944.814	2.670.198	14.066.252	2.471.265	0,9	-7,5
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2304	8.436.590	20.061.720	11.291.717	23.367.820	33,8	16,5



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Produto	Código SH4	2021		2022		Variação (%)	
		Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Compostos heterocíclicos	2932	1.686.480	33.440	3.027.054	42.340	79,5	26,6
Alcalóides vegetais, naturais ou sintéticos	2939	0	0	1.317.250	386	-	-
Peles curtidas ou em crosta	4105	291.586	11.825	688.141	22.720	136,0	92,1
Crustáceos	0306	0	0	364.358	8.129	-	-
Peixes congelados	0303	269.918	42.807	286.044	32.534	6,0	-24,0
Milho	1005	0	0	235.725	731.152	-	-
Quartzo	2506	120.663	485.580	223.476	768.940	85,2	58,4
Couros de ovinos preparados após curtimenta	4112	73.472	4.107	141.748	4.273	92,9	4,0
Legumes de vagem, secos, em grão	0713	474.193	589.323	81.478	164.269	-82,8	-72,1
Glicerol	1520	373.812	1.053.292	39.638	49.500	-89,4	-95,3
Granito outras pedras de cantaria ou de construção	2516	51.247	219.023	3.540	12.667	-93,1	-94,2
Couros de outros animais preparados após curtimenta	4113	138.908	8.140	486	23	-99,7	-99,7
Algodão ¹	5201	366.831	193.231	0	0	-	-
Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju	0801	71.982	7.031	0	0	-	-
Demais Produtos	(*)	480.850	297.057	78.335	169.602	-83,7	-42,9
Total	-	311.277.889	667.753.513	534.356.520	852.771.442	71,7	27,7

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nota: (1) Algodão sem caroço. (*) Códigos SH4 dos demais produtos: 2514; 2515; 2915; 3304; 3305; 3923; 4106; 6112; 6801; 6802; 7103; 7309; 7326; 8479; 8541; 9401.

A variação percentual do faturamento e volume das exportações estão dispostos na Tabela 14 e Gráfico 6 a seguir.



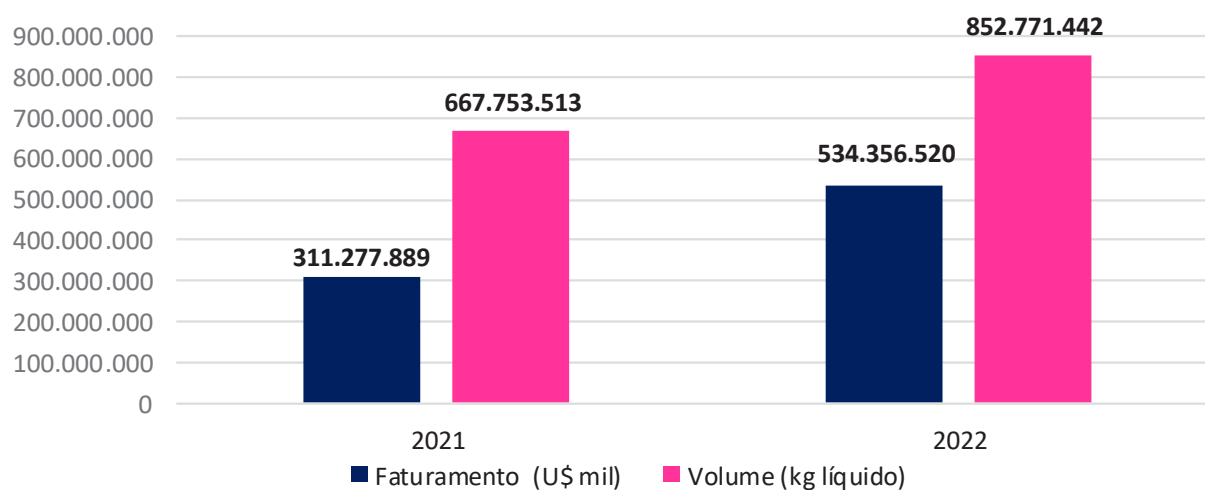
4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 14
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2021/2022 (abril a junho)

Exportações	2021	2022	Var. (%)
Faturamento (U\$ mil)	311.277.889	534.356.520	71,67
Volume (kg líquido)	667.753.513	852.771.442	27,71

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Gráfico 6
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2021/2022 (abril a junho)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O desempenho das exportações brasileiras por regiões, com as respectivas variações foram: Nordeste (43,9%), Centro-Oeste (29%), Sul (0,9%), Sudeste (14,2%) e apenas a região Norte com desempenho negativo (-14,3%), como mostra a Tabela 15.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 15
Brasil
Desempenho das exportações brasileiras por regiões
2021/2022 (abril a junho)

Região	2021 (US\$ 1,00)	2022 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Nordeste	5.806.316.669	8.353.480.252	43,9
Sul	14.419.947.985	14.549.795.705	0,9
Sudeste	37.347.992.519	42.640.527.628	14,2
Centro-Oeste	13.298.529.869	17.157.947.933	29,0
Norte	9.526.936.438	8.164.402.633	-14,3
Não declarada	118.266.120	703.865.416	495,2

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, o Piauí apresentou a terceira melhor taxa de crescimento (71,67%), superada apenas pelos incrementos percebidos pelos estados de Alagoas (165,09%) e Sergipe (109,97%) e seguidos de Rio Grande do Norte (71,54%), Bahia (59,23%) e Maranhão (40,91%). Cinco estados apresentaram redução na taxa de exportação, sendo que Pará (-24,71%) e Amapá (-23,06%) contiveram os piores desempenhos, como demonstra a Tabela 16.

Tabela 16
Brasil
Comportamento das exportações por estados
2021/2022 (abril a junho)

Descrição	2021 Valor (US\$ 1,00)	2022 Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)
Brasil	80.517.989.600	91.570.019.567	13,73
Acre	14.938.905	18.841.608	26,12
Alagoas	55.426.704	146.928.800	165,09
Amapá	75.018.723	57.722.271	-23,06
Amazonas	222.714.517	247.308.996	11,04
Bahia	2.656.799.386	4.230.409.075	59,23
Ceará	678.748.097	773.036.568	13,89
Distrito Federal	78.708.269	110.004.907	39,76
Espírito Santo	2.470.691.957	2.679.708.030	8,46
Goiás	3.197.450.842	4.339.620.155	35,72
Maranhão	1.277.268.594	1.799.848.934	40,91
Mato Grosso	7.640.436.954	10.495.865.691	37,37
Mato Grosso do Sul	2.381.933.804	2.212.457.180	-7,12



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Descrição	2021	2022	Valor (US\$ 1,00)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Minas Gerais	10.958.489.516	11.564.080.827	5,53
Pará	7.782.208.034	5.859.048.302	-24,71
Paraíba	29.786.250	35.206.528	18,20
Paraná	5.608.288.707	6.074.031.072	8,30
Pernambuco	673.063.959	615.753.051	-8,51
Piauí	311.277.889	534.356.520	71,67
Rio de Janeiro	9.431.975.875	10.724.812.346	13,71
Rio Grande do Norte	110.092.188	188.852.769	71,54
Rio Grande do Sul	6.042.081.957	5.153.414.543	-14,71
Rondônia	573.873.220	803.501.976	40,01
Roraima	59.198.139	72.108.290	21,81
Santa Catarina	2.769.577.321	3.322.350.090	19,96
São Paulo	14.486.835.171	17.671.926.425	21,99
Sergipe	13.853.602	29.088.007	109,97
Tocantins	798.984.900	1.105.871.190	38,41
Não Declarada	118.266.120	703.865.416	-

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

As participações das exportações por estados, em termos de faturamento, encontram-se na Tabela 17. Em relação ao Piauí, o crescimento do desempenho no agronegócio elevou a quota de participação de 0,39% para 0,58% em relação ao mesmo período do ano passado. Os estados com as maiores participações foram São Paulo (19,3%), Minas Gerais (12,63%), Rio de Janeiro (11,71%) e Mato Grosso (11,46%). As menores participações foram de Acre e Sergipe.

Tabela 17
Brasil
Participação das exportações por estados
2021/2022 (abril a junho)

Descrição	2021	Participação %	2022	Participação %
	Valor (US\$ 1,00)		Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	80.517.989.600	-	91.570.019.567	-
Acre	14.938.905	0,02	18.841.608	0,02
Alagoas	55.426.704	0,07	146.928.800	0,16
Amapá	75.018.723	0,09	57.722.271	0,06
Amazonas	222.714.517	0,28	247.308.996	0,27
Bahia	2.656.799.386	3,30	4.230.409.075	4,62



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Descrição	2021	Participação %	2022	Participação %
	Valor (US\$ 1,00)		Valor (US\$ 1,00)	
Ceará	678.748.097	0,84	773.036.568	0,84
Distrito Federal	78.708.269	0,10	110.004.907	0,12
Espírito Santo	2.470.691.957	3,07	2.679.708.030	2,93
Goiás	3.197.450.842	3,97	4.339.620.155	4,74
Maranhão	1.277.268.594	1,59	1.799.848.934	1,97
Mato Grosso	7.640.436.954	9,49	10.495.865.691	11,46
Mato Grosso do Sul	2.381.933.804	2,96	2.212.457.180	2,42
Minas Gerais	10.958.489.516	13,61	11.564.080.827	12,63
Pará	7.782.208.034	9,67	5.859.048.302	6,40
Paraíba	29.786.250	0,04	35.206.528	0,04
Paraná	5.608.288.707	6,97	6.074.031.072	6,63
Pernambuco	673.063.959	0,84	615.753.051	0,67
Piauí	311.277.889	0,39	534.356.520	0,58
Rio de Janeiro	9.431.975.875	11,71	10.724.812.346	11,71
Rio Grande do Norte	110.092.188	0,14	188.852.769	0,21
Rio Grande do Sul	6.042.081.957	7,50	5.153.414.543	5,63
Rondônia	573.873.220	0,71	803.501.976	0,88
Roraima	59.198.139	0,07	72.108.290	0,08
Santa Catarina	2.769.577.321	3,44	3.322.350.090	3,63
São Paulo	14.486.835.171	17,99	17.671.926.425	19,30
Sergipe	13.853.602	0,02	29.088.007	0,03
Tocantins	798.984.900	0,99	1.105.871.190	1,21
Não Declarada	118.266.120	0,15	703.865.416	0,77

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

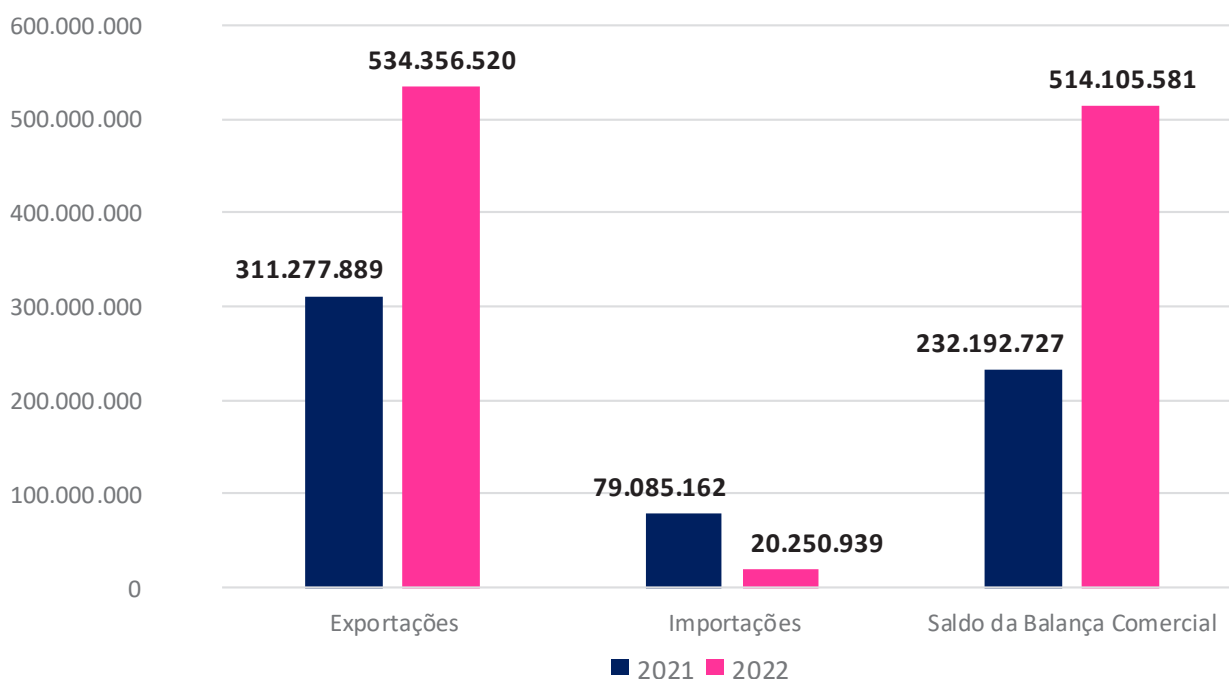
Em relação ao volume das transações comerciais internacionais, o saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 514.105.581, variação positiva de 121,4% em relação aos meses de abril a junho de 2021, como mostra o Gráfico 7 e a Tabela 18. É o maior saldo comercial para o período nos últimos 25 anos, quando a série foi iniciada.

Este saldo é reflexo da diminuição da importação e dos ganhos de exportações, favorecidos pelo aumento da produção do agronegócio, pela valorização do dólar, que permanece em patamares elevados nos últimos 24 meses, incluindo-se o período em análise, e pelo cenário envolvendo o conflito Rússia e Ucrânia, uma vez que a interrupção do fornecimento de grãos pelo país do Leste Europeu elevou o preço internacional das principais commodities e a demanda dos países asiáticos, cenário este que favoreceu a expansão da comercialização dos grãos brasileiros.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Gráfico 7
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2021/2022 (abril a junho)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Tabela 18
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2021/2022 (abril a junho)

Balança Comercial	2021	2022	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	311.277.889	534.356.520	71,7
Importações	79.085.162	20.250.939	-74,4
Saldo da Balança Comercial	232.192.727	514.105.581	121,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações, em termos de valor FOB (US\$), foram os seguintes: soja triturada (91,01%), mel natural (3,03%), ceras vegetais (2,63%) e tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (2,11%), conforme a Tabela 19.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Comparando-se aos meses de abril a junho de 2021, o desempenho da soja teve uma ampliação de 5,75 pontos percentuais na participação do produto na balança comercial do estado, ocasionando um aumento de incremento nominal na ordem de 83,25%.

Tabela 19
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2021/2022 (abril a junho)

Principais Produtos Exportados	2021	2022
	Participação %	Participação %
Soja, mesmo triturada	85,26	91,01
Mel natural	6,14	3,03
Ceras vegetais	4,48	2,63
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2,71	2,11
Compostos heterocíclicos	0,54	0,57
Alcalóides vegetais, naturais ou sintéticos	0,00	0,25
Peles curtidas ou em crosta	0,09	0,13
Demais produtos	0,78	0,27
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A seguir, na Tabela 20, os principais blocos econômicos de destino das exportações piauienses: Ásia (US\$ 368.869.809) e União Europeia (US\$ 103.340.383), concentrando 88,37% da exportação dos produtos originários do Piauí.

Tabela 20
Estado do Piauí
Principais blocos econômicos de destino
2021/2022 (abril a junho)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2021		2022	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	227.061.529	72,94	368.869.809	69,03
Oriente Médio	11.562.065	3,71	2.654.309	0,50
União Europeia - UE	41.486.047	13,33	103.340.383	19,34
África	3.567.123	1,15	78.748	0,01
Mercado Comum do Sul - Mercosul	43.029	0,01	93.494	0,02
Demais Blocos	27.558.096	8,85	59.319.777	11,10



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Principais Blocos Econômicos de Destino	2021		2022	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Total	311.277.889	100,0	534.356.520	100,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Os principais países de destino das exportações piauienses, no 2º trimestre de 2021 e 2022, encontram-se na Tabela 21 e no Gráfico 8.

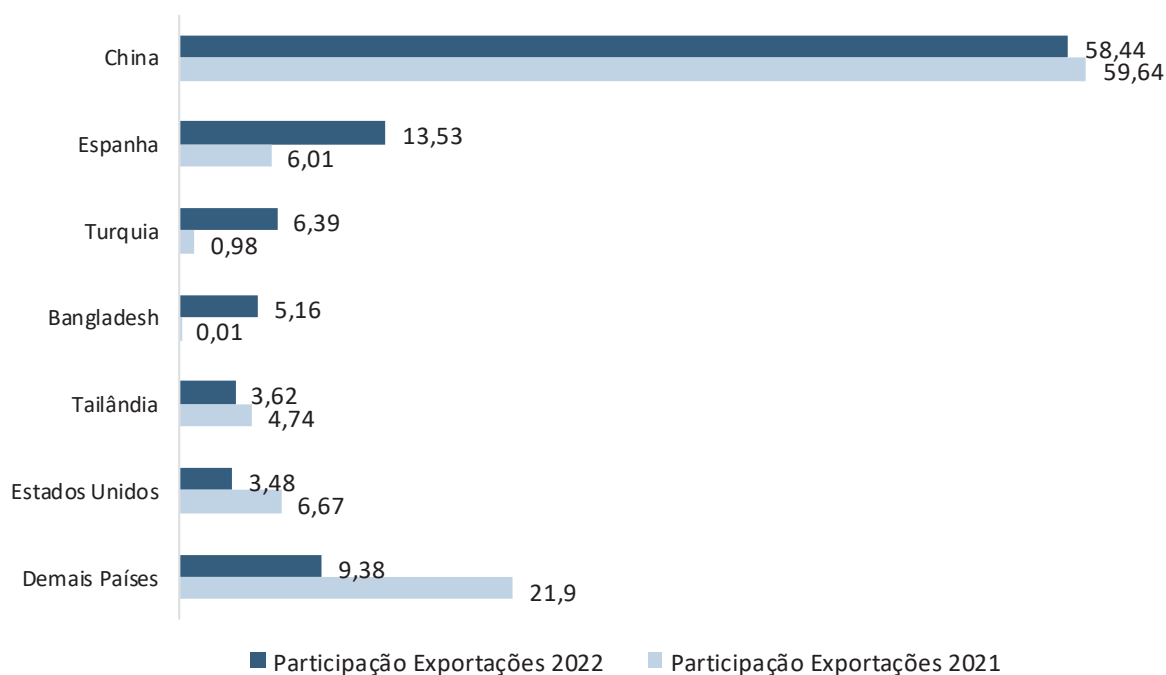
Tabela 21
Estado do Piauí
Principais países de destino, faturamento e participação (%)
2021/2022 (abril a junho)

Descrição	2021		2022		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	185.645.616	59,64	312.298.092	58,44	68,2
Espanha	18.699.643	6,01	72.314.052	13,53	286,7
Turquia	3.064.866	0,98	34.157.014	6,39	1.014,5
Bangladesh	31.200	0,01	27.593.711	5,16	88.341,4
Tailândia	14.763.258,0	4,74	19.326.702	3,62	30,9
Estados Unidos	20.767.487,00	6,67	18.570.917	3,48	-10,6
Países Baixos (Holanda)	3.315.668	1,07	14.886.677	2,79	349,0
Dinamarca	0	0,00	7.739.176	1,45	-
Paquistão	12.099.449	3,89	7.313.732	1,37	-39,6
Alemanha	4.159.513,0	1,34	4.467.983	0,84	7,4
Arábia Saudita	2.363.429	0,76	2.576.014	0,48	9,0
Suíça	9.711	0,00	2.439.188	0,46	25.017,8
Portugal	367.435,0	0,12	2.071.385	0,39	463,7
Reino Unido	506.302	0,16	2.046.687	0,38	304,2
Canadá	848.252	0,27	1.632.295	0,31	92,4
Japão	13.055.083	4,19	1.607.359	0,30	-87,7
Itália	399.419	0,13	771.194	0,14	93,1
França	275.675	0,09	646.450	0,12	134,5
Bélgica	299.114	0,10	405.826	0,08	35,7
Taiwan (Formosa)	293733,0	0,09	367.457	0,07	25,1
Coreia do Sul	94.376	0,03	195.522	0,04	107,2
Venezuela	0	0,00	175.440	0,03	-
Argentina	43.029,0	0,01	93.494	0,02	117,3
Demais Países	30.175.631	9,69	660.153,00	0,12	-97,8
Total	311.277.889	100,0	534.356.520	100,0	71,67

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Gráfico 8
Estado do Piauí
Participação nas exportações (%)
2021/2022 (abril a junho)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A China se manteve como principal parceiro comercial do Piauí, representando 58,44% da demanda dos produtos do Estado no comércio internacional, sendo a soja o componente predominante nessa pauta. Em seguida, verifica-se Espanha (13,53%), Turquia (6,39%) e Bangladesh (5,16%). Destaca-se que os Estados Unidos, que tradicionalmente sempre foi um parceiro forte no comércio de produtos piauienses, vêm diminuindo sua participação na compra de produtos do Estado.

Os principais municípios piauienses exportadores, com valores e os produtos exportados, apresentam-se na Tabela 22.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 22
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2021/2022 (abril a junho)

Municípios	2021 (US\$ 1,00)	2022 (US\$ 1,00)	Principais Produtos Exportados
Altos	1.741.001	473.000	Soja, Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja
Baixa Grande do Ribeiro	28.771.682	66.081.863	Soja, Legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos
Bom Jesus	106.580.593	241.781.026	Soja, Milho, Algodão
Campo Maior	4.914.385	4.631.367	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	91.230	204.128	Quartzo (exceto areias naturais); quartzite
Corrente	10.569.178	34.363.244	Soja
Currais	-	6.198.967	Soja
Geminiano	484.239	282.740	Ceras vegetais
Juazeiro do Piauí	43.918	52.031	Quartzo, Pedras para calçetar, de cantaria ou de construção, Ardósia
Lagoa do Barro do Piauí	141.701	-	
Luís Correia	111.285	326.200	Crustáceos, Peixes congelados, Peixes frescos
Monte Alegre do Piauí	5.582.256	5.141.052	Soja
Oeiras	8.881.558	5.263.894	Mel natural
Parnaíba	5.053.755	9.316.146	Ceras vegetais, Compostos heterocíclicos, Alcalóides vegetais, Couros, Peixes congelados
Pedro II	9.711	-	Pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas
Picos	2.471.220	3.870.837	Ceras vegetais, Mel natural, Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju
Pio IX	82.810	8.042	Mármore, Granito e outras pedras calcárias
Santa Filomena	173.641	5.525.438	Soja
São Gonçalo do Gurgueia	-	11.823	Díodos, transístores e dispositivos fotossensíveis semicondutores
Simplício Mendes	209.568	447.552	Mel natural
Teresina	21.822	17.199	Calçados, Produtos de beleza, Facas e lâminas cortantes
Uruçuí	38.107.722	52.523.706	Soja, Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



4 COMÉRCIO EXTERIOR

No que tange às importações, o valor no 1º trimestre de 2022 atingiu US\$ 20.250.939, queda de 74,4% em relação ao segundo trimestre de 2021, influenciada principalmente pela ausência de importações de produtos laminados de ferro, que no ano passado somaram mais de US\$ 22 milhões no período em análise.

Os principais produtos importados, valores, participações e variações encontram-se na Tabela 23, com destaque para a importação de trigo, representando 53,6% do total das importações do 2º semestre.

Tabela 23
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2021/2022 (abril a junho)

Produtos	Código SH4	2021		2022		Variação do Valor (%)
		Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Trigo	1001	9.848.064	12,5	10.863.624	53,6	10,3
Máquinas e aparelhos para soldar	8515	4.377	0,0	1.422.408	7,0	32.397,3
Fosfatos naturais e cré fosfatado	2510	0	-	949.650	4,7	-
Caixas de fundição; placas de fundo para moldes	8480	0	-	812.943	4,0	-
Outras matérias corantes	3206	900.319	1,1	629.000	3,1	-30,1
Peles curtidas ou em crosta de ovinos	4105	653.567	0,8	612.304	3,0	-6,3
Máquinas-ferramentas	8462	0	0,0	442.621	2,2	-
Produtos laminados de ferro	7209	11.463.219	14,5	0	0,0	-
Motores e geradores elétricos	8501	117.883	0,1	340.855	1,7	189,1
Produtos laminados planos, não folheados ou chapeados	7208	11.211.121	14,2	0	0,0	-
Outras obras de ferro ou aço	7326	8.698	0,0	305.661	1,5	3.414,2
Demais Produtos	(*)	44.877.914	56,7	3.871.873	19,1	-91,4
Total	-	79.085.162	100,0	20.250.939	100,0	-74,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

(*) Para os Demais Produtos, considerar os seguintes códigos - Código SH4: 0202; 0703; 1105; 1211; 1302; 2004; 2833; 2834; 2844; 2905; 2915; 2916; 3004; 3102; 3105; 3402; 3506; 3822; 3917; 3919; 3920; 3921; 3923; 3925; 3926; 4009; 4010; 4011; 4012; 4013; 4015; 4016; 4105; 4202; 4812; 4823; 4901; 4908; 5105; 5603; 5607; 5703; 5806; 5911; 6306; 6506; 6805; 7209; 7210; 7213; 7217; 7225; 7307; 7308; 7311; 7312; 7315; 7318; 7320; 7407; 7408; 7412; 7413; 7604; 7606; 7616; 8203; 8204; 8205; 8207; 8211; 8301; 8306; 8310; 8409; 8412; 8413; 8414; 8419; 8421; 8422; 8423; 8424; 8425; 8428; 8431; 8438; 8453; 8456; 8466; 8467; 8471; 8473; 8474; 8477; 8479; 8481; 8482; 8483; 8484; 8487; 8502; 8503; 8504; 8505; 8513; 8516; 8517; 8518; 8523; 8527; 8530; 8531; 8532; 8533; 8535; 8536; 8537; 8538; 8541; 8543; 8544; 8545; 8546; 8547; 8714; 9004; 9005; 9015; 9017; 9022; 9024; 9025; 9027; 9030; 9031; 9032; 9405; 9504; 9506; 2528; 2712; 2842; 2931; 3006; 3802; 3906; 4102; 4103; 4106; 5603; 6109; 6110; 6203; 6813; 6910; 7009; 7113; 8302; 8307; 8415; 8451; 8455; 8463; 8506; 8511; 8512; 8526; 8528; 8529; 8539; 8542; 9018; 9026; 9029; 9302; 9401; 9705; 0406.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

A Tabela 24 mostra a origem das importações piauienses, por blocos econômicos, com os respectivos valores, participações e variações.

Tabela 24
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%)
2021/2022 (abril a junho)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2021		2022		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Mercado Comum do Sul - Mercosul	10.471.918	13,2	11.142.027	55,0	6,4
União Europeia - UE	1.604.407	2,0	3.891.593	19,2	142,6
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	45.628.893	57,7	2.810.787	13,9	-93,8
América do Norte	492.538	0,6	359.325	1,8	-27,0
África	7.824.409	9,9	1.439.379	7,1	-81,6
Demais Blocos	13.062.997	16,5	607.828	3,0	-95,3
Total	79.085.162	100,0	20.250.939	100,0	-74,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Entre os meses de abril a junho houve um aumento do volume de importações entre o Piauí e os blocos Mercosul e União Europeia, liderados pelo aumento de compra do trigo argentino. Nos demais blocos houve diminuição que chegou a 93,8% na importação de origem asiática.

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 25 a seguir, trazendo a Argentina como o principal país exportador às transações de importações do Estado no 2º semestre de 2022. Destaca-se a redução das importações de produtos chineses, com uma diminuição de quase 95% em relação ao volume de importado no mesmo período de 2021.



4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 25
Estado do Piauí
Principais países de origem das importações
2021/2022 (abril a junho)

Descrição	2021		2022		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
Argentina	10.429.877	13,19	11.108.149	54,85	6,5
China	45.119.337	57,05	2.289.874	11,31	-94,9
Grécia	0	0,00	1.422.408	7,02	-
Itália	246.257	0,31	1.338.584	6,61	443,6
Egito	7.746.173	9,79	949.650	4,69	-87,7
Espanha	545.976	0,69	641.200	3,17	17,4
Nigéria	78.236	0,10	489.262	2,42	525,4
Coreia do Sul	0	0,00	324.734	1,60	-
Austrália	606.945	0,77	256.935	1,27	-57,7
México	391.189	0,49	222.936	1,10	-43,0
França	9.329	0,01	212.449	1,05	2.177,3
Bolívia	0	0,00	180.144	0,89	-
Estados Unidos	101.349	0,13	136.389	0,67	34,6
Áustria	5.199	0,01	83.402	0,41	1.504,2
Bélgica	132.130	0,17	76.826	0,38	-41,9
Reino Unido	23.486	0,03	68.817	0,34	193,0
Hong Kong	109.553	0,14	66.415	0,33	-39,4
Alemanha	513714,00	0,65	53.445	0,26	-89,6
Índia	177.016	0,22	52.976	0,26	-70,1
Colômbia	29.174	0,04	52.066	0,26	78,5
Outros Países	12.820.222	16,21	224.278	1,11	-98,3
Total	79.085.162	100,0	20.250.939	100,0	-74,4

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Destaca-se, a partir das Tabelas 23 e 25, a importação de máquinas e aparelhos para soldar, que cresceu 32.397,3% quando comparado ao mesmo período do ano passado. Desta forma, além de evidenciar a aquisição de insumo industrial, a contratação elevou a participação comercial com a Grécia, no valor de US\$ 1.422.408, firmando com o país europeu a segunda maior cota de importação no segundo trimestre.



5 FINANÇAS PÚBLICAS

Componente fundamental das estratégias de planejamento e insumo essencial à atuação pública, as finanças públicas fornecem as principais informações sobre a arrecadação e o dispêndio da administração pública em um determinado período. Para tanto, aborda-se o comportamento das Receitas e Despesas governamentais, bem como um detalhamento das principais fontes de receitas estaduais e da Dívida Consolidada Líquida do governo, refletindo indicadores importantes à política fiscal e orçamentária do Poder Executivo.

Os dados referentes ao assunto abordado neste segmento provenientes do Relatório de Gestão Fiscal (RGF) e do Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) fornecidos pela Secretaria da Fazenda do Piauí (SEFAZ-PI) e disponibilizados no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro -- SICONFI -- Sistema desenvolvido pelo Tesouro Nacional.

Em decorrência do RGF ter periodicidade quadrimestral, os dados deste segmento analisam a conjuntura fiscal das finanças públicas do Estado realizadas até o segundo quadrimestre do atual exercício.

5.1 Receitas do Governo Estadual

As receitas públicas representam o ingresso e a disponibilidade de recursos financeiros para o financiamento de programas e ações correspondentes às políticas públicas e permitem a execução e a entrega de prestações e serviços públicos. No cômputo desses valores são levados em considerações as disponibilidades financeiras das receitas orçamentárias, classificadas em Receitas Correntes e Receitas de Capital, e das receitas intra-orçamentárias.

As Receitas Correntes constituem os recursos arrecadados dentro do exercício e são oriundos das receitas de tributos; de contribuições; da exploração do patrimônio estatal; da exploração de atividades econômicas (Agropecuária, Industrial e de Serviços); de recursos financeiros recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinadas a atender despesas classificáveis em Despesas Correntes (Transferências Correntes); e demais receitas que não se enquadram nos itens anteriores (Outras Receitas Correntes).

As Receitas de Capital são as provenientes de recursos financeiros oriundos da captação de crédito; da conversão, em espécie, de bens e direitos; do recebimento de recursos de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinados a atender Despesas de Capital; e do superávit do Orçamento Corrente.

Com relação às Receitas Intraorçamentárias, podem ser compreendidas como receitas de órgãos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social do Estado. Não representam novas entradas de recursos nos cofres públicos do ente, mas apenas remanejamento de receitas entre seus órgãos e instituições.



5 FINANÇAS PÚBLICAS

Visto isso, o comportamento do total de receitas realizadas até agosto de 2022 permitiu um crescimento nominal de 23,04% em comparação ao mesmo período do ano anterior. A soma das Receitas Correntes, Receitas de Capital e Receitas Intraorçamentárias foi de R\$ 5.361.449.313,43 de maio a agosto de 2022. No mesmo período de 2021 o valor alcançado foi de R\$ 4.357.338.867,53.

O resultado favorável ao aumento das receitas totais foi reflexo do crescimento tanto das receitas orçamentárias como intraorçamentárias, com destaque para as receitas correntes, que somaram R\$ 4.741.803.785,85 no período em análise e variaram 21,86% em relação ao 2º quadrimestre de 2021. Deste modo, houve um aumento de R\$ 850,7 milhões em relação aos meses de abril a agosto de 2021 (Tabela 26).

Tabela 26
Estado do Piauí
Receitas do Governo Estadual
2º quadrimestre 2021/2022

Descrição	2021		2022		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
Receitas Correntes	3.891.044.445,07	89,30	4.741.803.785,85	88,44	21,86
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	1.483.404.062,39	34,04	1.629.905.582,98	30,40	9,88
Contribuições	299.448.985,15	6,87	324.818.971,13	6,06	8,47
Receita Patrimonial	33.774.254,14	0,78	157.182.807,04	2,93	365,39
Receita de Serviços	15.825.109,93	0,36	11.689.440,51	0,22	-26,13
Transferências Correntes	2.037.737.384,48	46,77	2.578.368.937,45	48,09	26,53
Outras Receitas Correntes	20.854.648,98	0,48	39.838.046,74	0,74	91,03
Receitas de Capital	18.915.316,25	0,43	133.259.865,03	2,49	604,51
Operações de crédito	4.589.287,95	0,11	119.475.628,60	2,23	2503,36
Outras receitas de capital	14.326.028,30	0,33	13.784.236,43	0,26	-3,78
Receitas (Intra - orçamentárias)	447.379.106,21	10,27	486.385.662,55	9,07	8,72
Total Geral	4.357.338.867,53	100,00	5.361.449.313,43	100,00	23,04
Receita Correntes Líquida	3.694.496.042,07	84,79	4.509.918.579,14	84,12	22,07

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 2º quadrimestre (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Dentre as receitas correntes, destacam-se o aumento de 26,53% das transferências cor-



5 FINANÇAS PÚBLICAS

rentes e a elevação em 9,8% das arrecadações tributárias para o período em análise. Nas receitas correntes houve decréscimo apenas nas receitas de serviços, em relação ao 2º quadrimestre do ano anterior, acumulando uma queda de 3,78%.

Em relação às receitas de capital, houve um crescimento de 604% no 2º quadrimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021, totalizando R\$ 133,2 milhões.

Ressalta-se que a elevada variação resultou na diferença no calendário de contratações de operações de crédito, que entre os meses de maio e agosto de 2022 foram na ordem de R\$ 119,4 milhões. Nos mesmos meses de 2021 o valor contratado por meio de operações de crédito foi de apenas R\$ 4,5 milhões.

No período em análise, houve um crescimento das receitas intraorçamentárias de 8,72% e somaram R\$ 486.385.662,55 milhões no 2º quadrimestre de 2022.

Destaca-se que a elevação das receitas correntes, especialmente as receitas tributárias, incorpora também a alta nos preços de bens e serviços ao longo dos meses anteriores. A inflação, aferida pelo IPCA em âmbito nacional, para alguns itens relevantes da cesta de consumo piauiense, tais como alimentação, habitação, transporte e lazer, foi de 8,73% entre setembro de 2021 a agosto de 2022. De forma consequente, o incremento na arrecadação de receitas diretamente relacionadas aos preços e os bens de consumo, como o ICMS, lança influência na composição do valor nominal das receitas correntes.

Outra fonte que influencia e impacta a execução fiscal é a Receita Corrente Líquida, que corresponde a receita corrente total do ente federado deduzida as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e legal. Seu saldo serve como parâmetro para os limites da despesa com pessoal e endividamento de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

No período em análise, houve um aumento de 22,07% na Receita Corrente Líquida em relação ao 2º quadrimestre de 2021, que teve como principal influência o aumento nas Receitas Correntes nos meses em análise.

Com relação ao valor consolidado, a RCL do Estado do Piauí perfaz R\$ 13.176.913.562,10 até agosto de 2022, representando um crescimento nominal de 15,03% com referência à Receita Corrente Líquida consolidada em dezembro 2021.

Em relação à Despesa Total com Pessoal (DTP), ao final do 2º quadrimestre de 2022 encontrava-se na ordem de R\$ 4.944.149.232,87, representando 37,62% da RCL. Deste modo, a situação fiscal das finanças estaduais apresenta uma melhora em relação aos gastos com pessoal, uma vez que no mesmo período do ano passado a relação DTP/RCL era de 44,28%, revelando uma queda de 6,66% nos últimos 12 meses.

Destaca-se que o comprometimento da DTP tem limitação vinculada na Lei de Respon-



5 FINANÇAS PÚBLICAS

sabilidade Fiscal de até 49% da RCL constitucional. Assim, o comprometimento da Despesa Total com Pessoal encontra-se abaixo dos limites prudencial (46,55%) e de alerta (44,10%).

5.1.1 Principais Receitas Correntes

Em 2022, com a manutenção da atividade do setor produtivo após o período mais crítico da pandemia de COVID-19, o aumento da arrecadação tributária do Estado do Piauí seguiu a tendência de crescimento a partir da retomada plena das atividades econômicas em geral. Para os oito primeiros meses de 2022, percebeu-se um aumento na arrecadação tributária do Estado do Piauí (Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria) à ordem de 16,25%, quando comparado ao 2º quadrimestre de 2021.

A Tabela 27 traz o comportamento de algumas das principais fontes de receita para o Estado do Piauí entre os meses de janeiro a abril de 2021 e 2022.

Tabela 27
Estado do Piauí
Principais Receitas Correntes do Governo Estadual
2º quadrimestre (2021/2022)

Descrição	2021		2022		Variação %
	Valor R\$	Part. %	Valor R\$	Part. %	
ICMS	1.878.542.834,48	50,34	1.996.067.917,70	46,01	6,26
IPVA	92.261.953,72	2,47	110.990.236,04	2,56	20,30
Cota-Parte do FPE	1.760.908.665,85	47,19	2.230.880.490,10	51,43	26,69
Receitas Correntes	R\$ 3.731.713.454,05	-	R\$ 4.337.938.643,84	-	16,25

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 2º quadrimestre (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nos meses de maio a agosto de 2022, a arrecadação do ICMS apresentou um incremento positivo de 6,26%, em comparação ao mesmo período de 2021. Em termos normais, a receita proveniente desse imposto para o 2º quadrimestre de 2021 foi de R\$ 1.878.542.834,48, enquanto que no ano corrente atingiu R\$ 1.996.067.917,70.

Em relação ao Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), que é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, o crescimento na arrecadação foi de 20,30% para o período em análise. Destaca-se a influência da valorização dos veículos automotores, uma vez que o aumento na cotação destes bens influi diretamente na arrecadação do IPVA.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir esse tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o



5 FINANÇAS PÚBLICAS

veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

Nos meses de maior a agosto de 2022 a arrecadação do IPVA no Piauí foi de R\$ 110,99 milhões, acréscimo de 20,30% em relação ao mesmo período 2021. Ressalta-se que no acumulado dos últimos 12 meses (junho de 2021 a junho de 2022) os valores de veículos novos elevaram-se em 18,01% e o de veículos usados tiveram um aumento de 14,88%, segundo o IPCA. Desta forma, o aumento nominal dos valores dos veículos automotores (fato regador) decorrente da inflação influenciaram no acréscimo de receitas advindas do imposto. O desempenho na arrecadação mais elevada também é reflexo da aceleração dos preços, refletida na inflação acumulada nos últimos 12 meses referentes a agosto de 2022. Segundo o IPCA, o aumento em itens como transporte (20,12%), combustíveis domésticos (26,82%), vestuário (16,61%) e alimentação no domicílio (16,71%) pesaram nas despesas totais, acumulando uma variação geral dos preços de 11,89%.

Quanto ao Fundo de Participação do Estado (FPE), que é a principal modalidade de transferência de recursos financeiros da União para os estados, o valor consolidado representou 51,43% das Receitas Correntes do período. Sobressalta-se que o cálculo do FPE leva em conta a população e a renda per capita de cada município.

Desta forma, em relação a 2021, o valor constituído pelas transferências do FPE foi 26,69% superior em 2022 para os meses de maio a agosto, totalizando cerca de R\$ 2,23 bilhões de reais.

5.2 Despesas do Governo Estadual

A despesa pública demonstra os dispêndios realizados pelos entes públicos para o funcionamento e manutenção de seus órgãos e entidades e a entrega dos serviços públicos prestados à sociedade. É classificada como Despesas Correntes, que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bem de capital; Despesas de Capital, que contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de bens de capital; e Despesas Intraorçamentárias, que representam os dispêndios e a realização de dotações entre órgãos e entidades integrantes do orçamento fiscal e da seguridade social do mesmo ente.

A Tabela 28 mostra o comportamento das despesas governamentais no 2º quadrimestre de 2021 e 2022. É importante destacar que os valores apresentados se referem às despesas liquidadas, aquelas cujo objeto do empenho (o material, serviço, bem ou obra) foi entregue, gerando assim o reconhecimento da dívida pela administração pública.

No período em análise houve aumento das despesas correntes na ordem de 31,46%, tendo como principal fator responsável a elevação no pagamento de juros e encargos da



5 FINANÇAS PÚBLICAS

dívida (79,10). Ressalta-se que esse montante representou 2,25% das despesas totais do Estado.

A variação observada nessa seção de juros e encargos da dívida, comparando-se o mesmo período do ano anterior, está atrelada ao aumento das operações de crédito de exercícios anteriores e à valorização cambial aplicada às contratações externas, uma vez que parte dos financiamentos estaduais se encontram em moeda estrangeira.

Tabela 28
Estado do Piauí
Despesas do Governo Estadual
2º quadrimestre 2021/2022

Descrição	2021 Valor R\$	Part. %	2022 Valor R\$	Part. %	Variação %
Despesas correntes	3.234.961.932,45	76,62	4.252.590.675,97	73,23	31,46
Pessoal e encargos sociais	1.918.505.463,57	45,44	2.312.403.036,33	39,82	20,53
Juros e encargos da dívida	73.102.360,98	1,73	130.928.571,27	2,25	79,10
Outras despesas correntes	1.243.354.107,90	29,45	1.809.259.068,37	31,15	45,51
Despesas de capital	556.655.606,55	13,18	1.065.474.354,76	18,35	91,41
Investimentos	321.961.587,54	7,63	883.344.228,90	15,21	174,36
Amortizações	188.497.525,91	4,46	133.776.555,33	2,30	-29,03
Inversões financeiras	46.196.493,10	1,09	48.353.570,53	0,83	4,67
Reserva de contingência	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Despesas (Intraorçamentárias)	430.374.425,17	10,19	489.405.807,93	8,43	13,72
Total geral	4.221.991.964,17	100,00	5.807.470.838,66	100,00	37,55

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 2º quadrimestre (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Em relação às despesas com pessoal e encargos sociais, que representam 39,82% das despesas totais, nota-se uma elevação de 20,53% quando comparado os meses analisados ao mesmo período de 2021.

Quanto às despesas de capital, houve um aumento de 91,41% de maio a agosto em relação aos mesmos meses de 2021. Desse resultado, os aumentos em investimentos cresceram 174,36%, mantendo um leve crescimento nas inversões financeiras em 4,67% e uma redução das despesas com amortizações da dívida na ordem de -29,03%.



5 FINANÇAS PÚBLICAS

5.3 Dívida Pública Consolidada e Dívida Pública Consolidada Líquida

A Dívida Consolidada, que representa o total de despesas firmada pelo Estado, apresenta uma redução de 7,70% com relação ao ano de 2021. Essa queda é consequência da elevação das Receitas Correntes, que permitiu margem para a diminuição da Dívida Contratual (-7,40%). Com isso, a Dívida Contratual decresceu de cerca de R\$ 9,046 bilhões do final do exercício de 2021 para R\$ 8,350 bilhões ao final de agosto de 2022.

Outro aspecto importante para a análise das finanças públicas é a Dívida Consolidada Líquida (DCL), que reflete o montante da dívida consolidada deduzidas as disponibilidades de caixa, as aplicações financeiras e os demais haveres financeiros. Com base no disposto na LRF, a DCL é importante para determinar os limites do nível de endividamento que os entes federados podem contrair. No caso dos Estados e Distrito Federal, o limite estabelecido é de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL).

Até agosto de 2022, a DCL do Estado era de R\$ 4.422.047.822,39, o que representa uma queda de 20,25% em relação à Dívida Consolidada Líquida existente no final do exercício de 2021 (R\$ 5.545.089.559,36), conforme o Relatório Resumido de Execução Orçamentária (SEFAZ, 2022).

Em relação à sua composição, o percentual da Dívida Consolidada Líquida, sobre a Receita Corrente Líquida era de 48,47% em dezembro de 2021. Após a realização das atividades fiscais de janeiro a agosto de 2022, este percentual caiu para 33,62% resultado, principalmente, da melhora nas disponibilidades de caixa (aumento de R\$ 416,88 milhões), da liquidação de empréstimos internos e externos na ordem de R\$ 529,25 milhões e do pagamento de precatórios vencidos em torno de R\$ 123,41 milhões.

A Tabela 29 traz o detalhamento da Dívida Consolidada e da Dívida Consolidada Líquida. Ambas apresentam decréscimo de janeiro a agosto de 2022 quando comparadas ao resultado do exercício de 2021.

Tabela 29
Estado do Piauí
Dívida consolidada líquida (R\$ de agosto de 2022)

Dívida Consolidada	SALDO 2021	2022	VARIAÇÃO %
Dívida Consolidada - DC (I)	9.046.722.686,49	8.350.458.427,65	-7,70
Dívida Mobiliária	0,00	0,00	-
Dívida Contratual	7.260.067.283,22	6.722.923.221,61	-7,40
Empréstimos	6.951.347.651,17	6.422.089.325,05	-7,61
Internos	3.902.666.221,56	3.761.012.765,88	-3,63
Externos	3.048.681.429,61	2.661.076.559,17	-12,71



5 FINANÇAS PÚBLICAS

Dívida Consolidada	SALDO 2021	2022	VARIAÇÃO %
Reestruturação da Dívida de Estados e Municípios	0,00	0,00	-
Financiamentos	0,00	0,00	-
Internos	0,00		-
Externos	0,00		-
Parcelamento e Renegociação de Dívidas	221.545.925,60	213.660.190,11	-3,56
De Tributos	17.648.285,89	21.863.608,56	23,89
De Contribuições Previdenciárias	189.149.378,94	179.331.974,78	-5,19
De Demais Contribuições Sociais	14.748.260,77	12.464.606,77	-15,48
Do FGTS			-
Com Instituição Não Financeira			-
Demais Dívidas Contratuais	87.173.706,45	87.173.706,45	0,00
Precatórios Posteriores a 05/05/2000 (inclusive) Vencidos e Não Pagos	1.703.707.314,98	1.580.294.246,48	-7,24
Outras Dívidas	82.948.088,29	47.240.959,56	-43,05
Deduções (II)	3.501.633.127,13	3.928.410.605,26	12,19
Disponibilidade de Caixa	3.497.955.590,52	3.914.836.826,86	11,92
Disponibilidade de Caixa Bruta	4.395.718.975,50	4.403.960.676,36	0,19
(-) Restos a Pagar Processados	722.063.707,34	294.090.685,04	-59,27
(-) Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	175.699.677,64	195.033.164,46	11,00
Demais Haveres Financeiros	3.677.536,61	13.573.778,40	269,10
Dívida Consolidada Líquida (DCL) (III) = (I - II)	5.545.089.559,36	4.422.047.822,39	-20,25
Receita Corrente Líquida - RCL (IV)	11.455.231.445,84	13.176.913.562,10	15,03
" (-) Transferências Obrigatórias da União Relativas às Emendas Individuais (art. 166-A, § 1º, da CF) (V) "	13.887.465,00	23.892.365,50	72,04



5 FINANÇAS PÚBLICAS

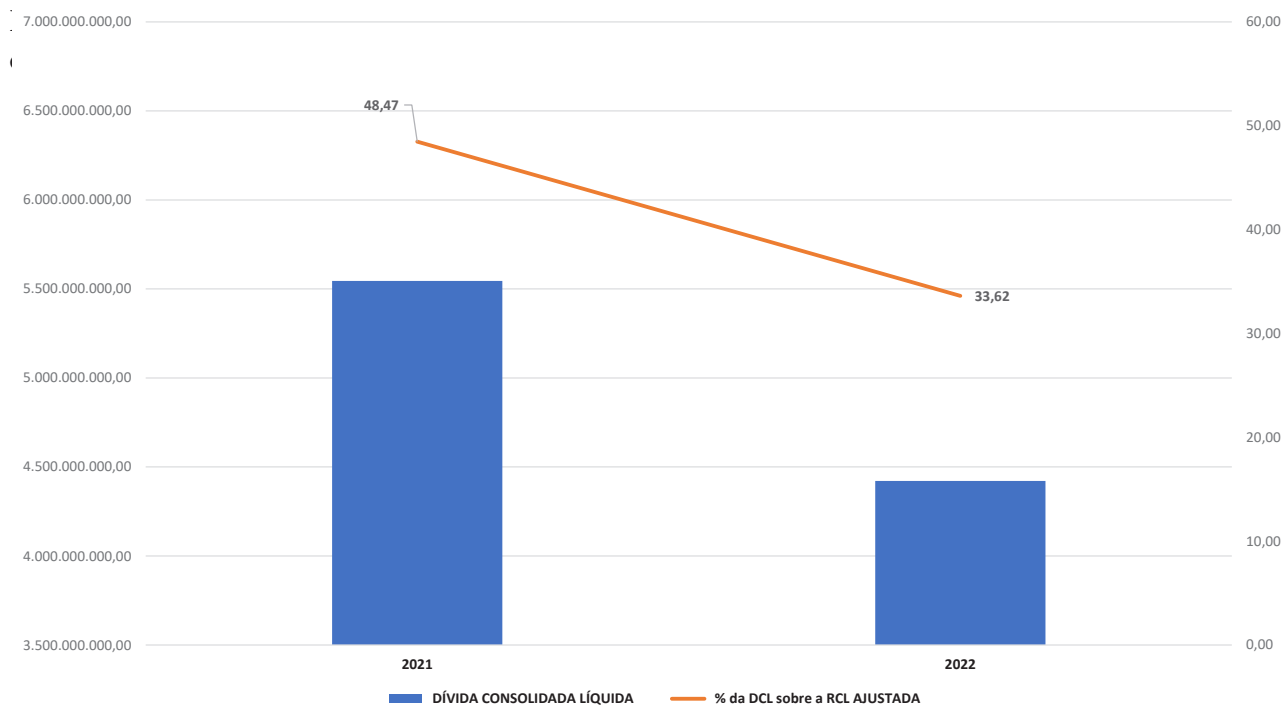
Dívida Consolidada	SALDO 2021	2022	VARIAÇÃO %
= Receita Corrente Líquida Ajustada para Cálculo dos Limites de Endividamento (VI) = (IV - V)	11.441.343.980,84	13.153.021.196,60	14,96
% da DC sobre a RCL Ajustada (I/VI)	79,07	63,49	-19,70
% da DCL sobre a RCL Ajustada (III/VI)	48,47	33,62	-30,64
Limite Definido por Resolução do Senado Federal	22.882.687.961,68	26.306.042.393,20	14,96
Limite de Alerta (inciso III do § 1º do art. 59 da LRF)	20.594.419.165,51	23.675.438.153,88	14,96
Outros Valores Não Integran-tes da DC			
Pecatórios Anteriores a 05/05/2000		0,00	-
Pecatórios Posteriores a 05/05/2000 (Não inclu-ídos na DC)	107.054.367,60	107.054.367,60	-
Passivo Atuarial	22.456.556.155,93	24.836.405.743,11	-
RP Não-Processados	438.180.518,90	438.926.326,55	0,17
Antecipações de Recei-ta Orçamentária - ARO			-
Dívida Contratual de PPP			-
Apropriação de Depósi-tos Judiciais	11.291.825,93	11.196.252,17	-0,85

Fonte: SICONFI - Relatório Resumido da Execução Orçamentária, 2º quadrimestre (2021/2022). Elaboração: Superinten-dência CEPRO/SEPLAN (2022).

A partir do Relatório de Gestão Fiscal (SEFAZ, 2022), até agosto de 2022, a DCL do Estado era cerca de R\$ 4,422 bilhões, o que representa uma queda de 20,25% em relação ao saldo existente no final do exercício de 2021, conforme demonstra o gráfico abaixo.

5 FINANÇAS PÚBLICAS

Gráfico 9
Estado do Piauí
Dívida consolidada líquida (R\$ de agosto de 2022)
% da DCL/RCL
2021/2022



Fonte: SICONFI - Relatório de Gestão Fiscal, 2º quadrimestre (2021/2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



6 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social é um sistema público de proteção social e tem como objetivo garantir renda e meios indispensáveis de manutenção ao trabalhador segurado na ocasião de sua aposentadoria, bem como protegê-los contra riscos econômicos decorrentes de problemas relacionados à saúde, incapacidades e de outras situações que impeçam o trabalho do profissional.

O resultado dessa cobertura lança uma importante avaliação sobre como a população idosa e/ou o trabalhador acometido por fatores incapacitantes vivem, uma vez que esse sistema de seguro tem um relevante impacto, especialmente na renda domiciliar e no consumo das famílias de seus beneficiários.

Ao final do 2º trimestre do ano de 2022 a Previdência Social totalizou 680.028 beneficiários previdenciários, acidentários ou assistenciais da Previdência Social em todo Estado do Piauí. No total, o INSS repassará a importância de R\$ 3,183 bilhões entre os meses de abril a junho, apontando um crescimento de 10,46% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O quadro instituído pela Previdência Social no Piauí, relativo ao número de aposentados e pensionistas até o 2º trimestre de 2022, encontra-se na Tabela 30, que também traz um comparativo ao quadro existente durante o mesmo período de 2021.

Tabela 30
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2021/2022 (abril a junho)

Meses	Quantidade			Valor		
	2021	2022	Var. %	2021	2022	Var. %
Abril	664.305	676.764	1,88	725.695.465	1.194.665.124	64,62
Mai	666.485	678.029	1,73	1.079.385.764	1.191.082.951	10,35
Junho	666.400	680.028	2,05	1.076.835.124	797.522.626	-25,94

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

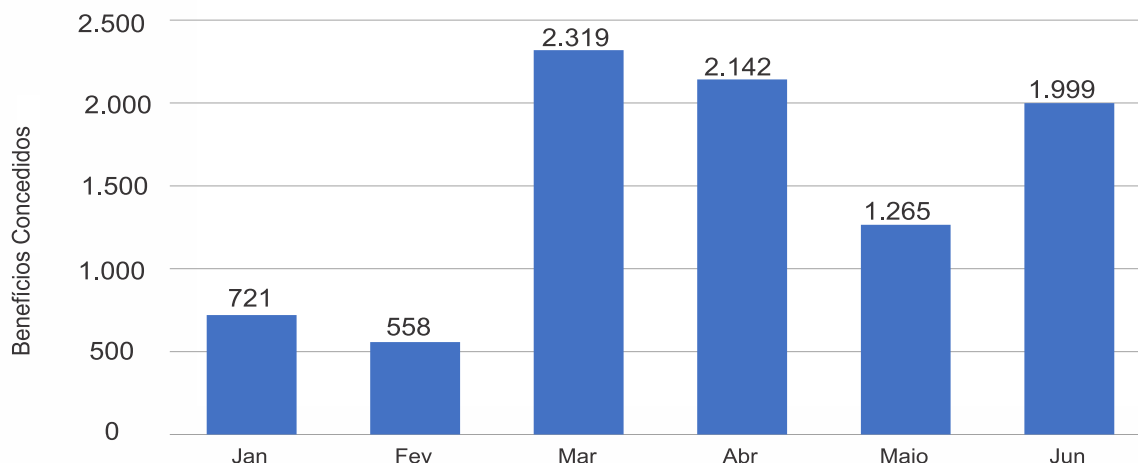
Obs.: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

Em relação ao 2º trimestre, o total de benefícios representou um aumento de 13.628 concessões em relação ao número de benefícios estabelecidos ao final do mesmo trimestre do ano anterior. Convém destacar que ao longo de 2022 o saldo de concessões representou uma adição de 9004 novos benefícios, cuja distribuição está demonstrada no Gráfico 10.



6 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Gráfico 10
Estado do Piauí
Quantidade mensal de benefício concedidos - 2022



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Obs.: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

Paralelamente à variação no número de beneficiários, a alteração do salário mínimo e os ajustes nos valores dos benefícios permitiram que os proventos previdenciários tivessem um incremento de 10,46% no trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado. O total dos valores repassados por meio das prestações previdenciárias totalizaram R\$ 3,183 bilhões relativo aos meses de abril, maio e junho de 2022.

Destaca-se que as variações nos valores percebidos nos meses de abril (+64,62%) e junho (-25,94%) são resultados da distinção nos calendários de pagamento das parcelas do abono anual (13º salário) para os exercícios de 2021 e 2022.

Assim, verifica-se uma continuidade da ampliação de cobertura previdenciária/assistencial e a expansão dos valores transferidos aos beneficiários da previdência social ao longo do 2º trimestre de 2022.

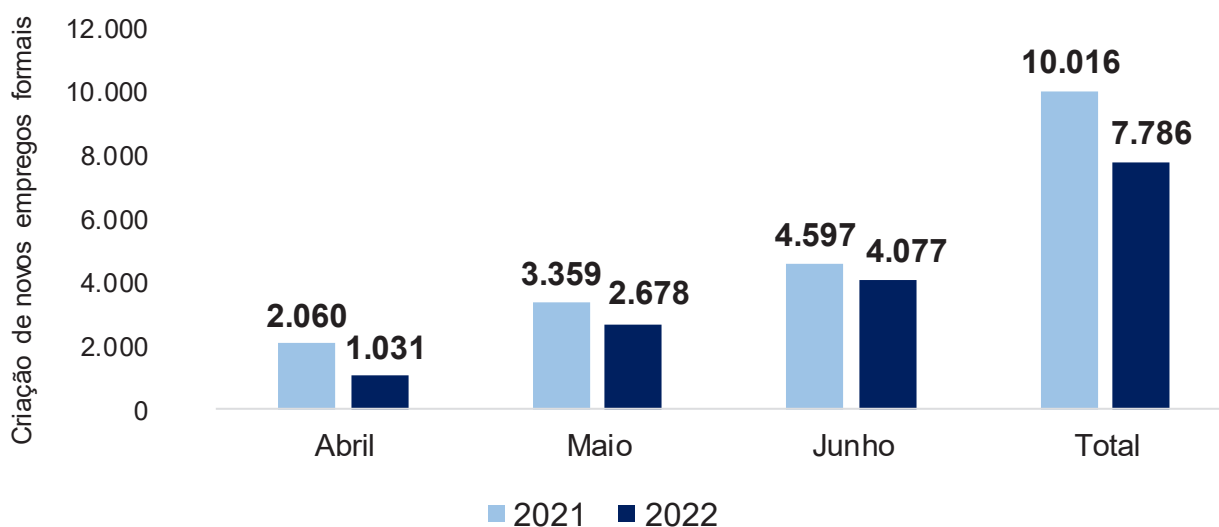
7 EMPREGO FORMAL

Os dados do emprego formal no Piauí representam a realidade de contratações e desligamentos nos estoques de emprego dos principais setores da atividade econômica no Estado. A base de estudo é o Novo Caged, sistema que concentra um amplo volume de registros alimentados pelas empresas empregadoras e por empregados.

A base de dados do novo Caged é formada pelas estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), por dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados e pelo Empregador Web.

Ao longo do 2º trimestre de 2022 o Piauí apresentou um saldo positivo (entre admissões e demissões) de 7.786 postos de trabalho, o que demonstra a continuidade do alargamento nos postos de trabalho no Estado. Insta salientar que, embora positivo, houve uma redução no volume de novas admissões quando comparado ao mesmo período do ano passado, como evidenciam o Gráfico 11 e a Tabela 31.

Gráfico 11
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2021/2022 (abril a junho)



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



7 EMPREGO FORMAL

Tabela 31
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2021/2022 (abril a junho)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)					Total(1)
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	
2021						
Abril	396	398	137	970	159	2.060
Mai	259	205	639	950	1.306	3.359
Junho	199	1.354	538	848	1.658	4.597
Total	854	1.957	1.314	2.768	3.123	10.016
2022						
Abril	-27	54	10	406	588	1.031
Mai	486	463	35	465	1.229	2.678
Junho	649	1.429	86	523	1.390	4.077
Total	1.108	1.946	131	1.394	3.207	7.786

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Durante o 2º trimestre de 2022 houve uma diminuição do estoque de empregos formais apenas no setor da agropecuária no mês de abril, com recuperação nos meses de maio e junho. Todos os demais setores tiveram saldos positivos de admissões ao longo de todo o período em análise, finalizando o mês de junho com um estoque de 310.885 trabalhos formais em todo o Estado.

7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Entre os meses de abril e junho o aumento de empregos formais foi alcançado em todos os setores das atividades econômicas, com a ressalva de que os dados para os serviços domésticos não possuem abastecimento para o período.

A distribuição dos novos postos de trabalhos ao longo do 2º trimestre de 2022, por meio do saldo de admissões e demissões, nos cinco setores da economia, está demonstrada na Tabela 32.

O Serviços de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras foi o que mais ampliou o saldo de empregos no período em análise (1.737), seguido de Indústria de transformação (1.604), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (1.394), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (1.108) e Outros serviços (474).



7 EMPREGO FORMAL

Tabela 32
Estado do Piauí
Saldo de admissões e desligamentos por setores econômicos
2022 (abril a junho)

Setores	Meses			Total
	Abr.	Mai	Jun.	
1 Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-27	486	649	1.108
2 Indústria geral				
2.1 Indústria de transformação	-3	342	1265	1.604
2.2 Outros	57	121	164	342
3 Construção	10	35	86	131
4 Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	406	465	523	1.394
5 Serviços				
5.1 Transporte, armazenamento e correio	16	99	249	364
5.2 Alojamento e alimentação	1	101	99	201
5.3 Informação, comunicação e atividades financeiras	304	677	756	1.737
5.4 Administração pública	205	147	79	431
5.5 Serviços domésticos	0	0	0	0
5.6 Outros serviços	62	205	207	474
Não informado	0	0	0	0
Total	1.031	2.678	4.077	7.786

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

7.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

O Piauí apontou saldo positivo dos postos de trabalho em 13 dos 15 municípios mais populosos no decurso do 2º trimestre de 2022, sendo as maiores variações em Teresina (3.839), União (1.784), Parnaíba (289) e Floriano (251). Apenas os municípios de Piri-piri (-71), Campo Maior (-32) e Altos (-15) tiveram redução no número de empregos formais, como demonstra a Tabela 33.



7 EMPREGO FORMAL

Tabela 33
Estado do Piauí
Empregos formais dos 15 maiores municípios
2021/2022 (2º trimestre)

Município	2021			2022		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Altos	103	93	10	210	225	-15
Barras	72	40	32	149	93	56
Campo Maior	216	168	48	191	223	-32
Esperantina	137	74	63	152	132	20
Floriano	1.083	600	483	1.005	754	251
José de Freitas	72	29	43	153	80	73
Miguel Alves	79	5	74	98	39	59
Oeiras	198	186	12	207	166	41
Parnaíba	1.521	1.028	493	1.860	1.571	289
Pedro II	43	26	17	108	90	18
Picos	888	496	392	1.075	861	214
Piripiri	389	444	-55	385	456	-71
São Raimundo Nonato	214	191	23	364	250	114
Teresina	16.058	11.901	4.157	20.331	16.492	3.839
União	1.587	125	1.462	1.933	149	1.784
Total	22660	15406	7254	28221	21581	6640

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Embora o total de postos de trabalhos tenha sido aumentado em 13 municípios durante os meses de abril, maio e junho de 2022 (6.640 postos adicionais), depreende-se um crescimento menor do que o realizado no mesmo período de 2021, quando foram totalizados um aumento de 7.254 empregos formais.

7.3 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico

O Brasil apresentou saldo positivo de 751.298 de empregos com carteira assinada entre os meses de abril e junho de 2022, o que representa um crescimento de 5,7% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foi totalizado uma criação de 710.715 empregos formais.

Todas as regiões mostraram saldos positivos e os melhores desempenhos ocorreram na região Sudeste (386.353), Sul (82.461) e Centro-Oeste (93.839).

Em relação ao Nordeste, quatro estados mostraram saldo positivo no que se refere às vagas de emprego: Bahia (44.837), Ceará (22.381), Maranhão (14.931) e Piauí (7.786). A geração de empregos formais das unidades federativas e das 5 regiões está demonstrado na



7 EMPREGO FORMAL

Tabela 34
Brasil / Unidades Federativas / Regiões
Saldo de admissões e desligamentos por estado
2021/2022 (abril a junho)

Nível Geográfico	Acumulado no ano 2021			Acumulado no ano 2022		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Brasil	4.531.483	3.820.768	710.715	5.714.393	4.962.465	751.928
Nordeste	568.207	462.200	106.007	744.958	614.176	130.782
Maranhão	48.693	35.335	13.358	65.003	50.072	14.931
Piauí	28.842	18.826	10.016	35.014	27.228	7.786
Ceará	100.046	82.748	17.298	132.490	110.109	22.381
Rio Grande Norte	40.238	33.420	6.818	49.745	41.032	8.713
Paraíba	34.746	27.883	6.863	47.111	37.963	9.148
Pernambuco	102.831	83.643	19.188	127.831	114.964	12.867
Alagoas	29.754	25.586	4.168	41.403	34.636	6.767
Sergipe	19.467	18.020	1.447	26.622	23.270	3.352
Bahia	163.590	136.739	26.851	219.739	174.902	44.837
Norte	211.823	162.789	49.034	269.249	219.355	49.894
Rondônia	29.677	24.793	4.884	39.107	33.304	5.803
Acre	9.466	6.349	3.117	13.547	10.668	2.879
Amazonas	47.380	36.162	11.218	60.008	46.899	13.109
Roraima	7.542	6.235	1.307	11.240	9.812	1.428
Pará	91.281	68.247	23.034	106.709	86.000	20.709
Amapá	5.460	4.662	798	10.205	8.250	1.955
Tocantins	21.017	16.341	4.676	28.433	24.422	4.011
Centro-Oeste	417.450	334.218	83.232	574.683	480.844	93.839
Mato Grosso do Sul	63.927	51.756	12.171	90.871	77.445	13.426
Mato Grosso	110.203	89.048	21.155	151.793	125.771	26.022
Goiás	169.428	131.374	38.054	232.434	192.276	40.158
Distrito Federal	73.892	62.040	11.852	99.585	85.352	14.233
Não identificado	230	223	7	12.867	4.268	8.599
Sudeste	2.382.071	2.010.556	371.515	2.975.134	2.588.781	386.353
Minas Gerais	489.224	410.455	78.769	632.114	550.993	81.121
Espírito Santo	91.319	77.116	14.203	125.574	105.637	19.937
Rio de Janeiro	274.557	236.442	38.115	385.583	320.032	65.551
São Paulo	1.526.971	1.286.543	240.428	1.831.863	1.612.119	219.744
Sul	951.702	850.782	100.920	1.137.502	1.055.041	82.461
Paraná	345.048	303.287	41.761	429.249	392.369	36.880
Santa Catarina	321.801	282.121	39.680	363.322	338.992	24.330



7 EMPREGO FORMAL

Nível Geográfico	Acumulado no ano 2021			Acumulado no ano 2022		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Rio Grande do Sul	284.853	265.374	19.479	344.931	323.680	21.251

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

7.4 Taxa de Desocupação

Segundo dados da PNAD Contínua do IBGE, verificou-se que a taxa de desocupação do Piauí, para o 2º trimestre de 2022, foi estimada em 9,4%. Foi a primeira vez, desde 2015, que o índice registrou marca inferior a 10% para os meses de abril a junho. Com isso, o Estado apresentou a menor taxa dentre os estados do Nordeste e apenas 0,1% mais elevada que a taxa de desocupação nacional (9,3%).

A Tabela 35 apresenta a taxa de desocupação observada para o país e para os estados do Nordeste em relação ao 2º trimestre de 2022 e o mesmo período do ano passado.

Tabela 35
Estado do Piauí
Taxa de desocupação – Unidade Federativa
2021/2022 (2º trimestre)

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)	
	2021	2022
Brasil	14,2	9,3
Nordeste	18,2	12,7
Alagoas	19,2	11,1
Bahia	20,2	15,5
Ceará	15,1	10,4
Maranhão	17,5	10,8
Paraíba	15,4	12,2
Pernambuco	21,8	13,6
Piauí	15,3	9,4
Rio Grande do Norte	16,3	12
Sergipe	19,3	12,7

Fonte: PNADC - IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Ao final do 2º trimestre de 2022, a taxa de desocupação recuou em todas os estados do Nordeste e no cenário nacional, quando comparada ao mesmo período do ano passado. Esse resultado pode ser associado à retomada das atividades econômicas em maior intensidade após os períodos mais restritivos da pandemia de Covid-19 e consequente avanço no ritmo de recuperação do mercado de trabalho.

Em relação à população ocupada, a PNAD Contínua estimou, ao final do mês de junho,



7 EMPREGO FORMAL

1.298.000 pessoas no mercado de trabalho, o que corresponde a um crescimento de 6,66% no 2º trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior.

O segmento que apresentou maior destaque foi o de trabalhadores do setor privado sem carteira assinada, com 265 mil vínculos ativos, o que representa um crescimento de 41% em relação aos meses de abril a junho de 2021 e garante a segunda maior participação em termos de vínculos da população ocupada, atrás apenas dos trabalhos por conta própria, com cerca de 388 mil vínculos ativos e uma participação de 29,9% em relação à população ocupada.

Tabela 36
Estado do Piauí
População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas)
2021/2022 (abril a junho)

Posição na ocupação	2021	Part. (%)	2022	Part. (%)	Varição (%)
Setor privado c/ carteira	245	20,1	231	17,8	-5,7
Setor privado s/ carteira	188	15,4	265	20,4	41,0
Trabalhador doméstico	73	6,0	78	6,0	6,8
Setor público	204	16,8	242	18,6	18,6
Empregador	37	3,0	41	3,2	10,8
Conta própria	405	33,3	388	29,9	-4,2
Trabalhador familiar auxiliar	65	5,3	53	4,1	-18,5
Total	1217	100	1298	100	6,66

Fonte: PNADC – IBGE (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



CONJUNTURA ECONÔMICA | 2º TRIMESTRE 2022

RESUMO

AGRICULTURA

A produção agrícola estimada do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) entre os meses de abril a junho apresenta um crescimento de 18,09% comparado ao 2º trimestre de 2021, representando um maior volume de colheita e um aumento no rendimento médio da produção agrícola das principais culturas do Estado.

COMÉRCIO

O Comércio Varejista do Estado do Piauí apontou um crescimento de 6,5% durante o 2º trimestre de 2022 e no acumulado dos 12 meses apresentou o melhor desempenho entre os estados do Nordeste e o 7º melhor indicador entre as 27 unidades federativas. O Comércio Varejista Ampliado apontou acréscimo de 3,6% no 2º trimestre. Entre janeiro e junho, acumulou um crescimento 2,7%.

SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica registrou 954.270 MWh no acumulado de abril a maio de 2022, concentrando-se em grande parte no consumo residencial (49,25%) e comercial (21,77%). O número de consumidores atingiu 1.381.523 clientes, incremento de 3,08% em relação ao mesmo período do ano passado.

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí, no 2º trimestre de 2022, garantiram ao Estado um crescimento nominal de 71,67% em relação aos meses de abril a junho do ano anterior, alcançando um faturamento de US\$ 534.356.520. Os principais produtos da pauta de exportação foram soja, mel e ceras vegetais. As importações atingiram US\$ 20.250.939, diminuição de 74,4% em relação ao mesmo trimestre de 2021.

FINANÇAS PÚBLICAS

As receitas realizadas no 2º quadrimestre de 2022 permitiu um crescimento nominal de 23,04% em comparação ao mesmo período do ano anterior, influenciado, principalmente, pelo crescimento de 21,86% das Receitas Correntes. Com relação ao valor consolidado, a Receita Corrente Líquida Consolidada do Estado do Piauí contou com uma expansão nominal de 22,07% com referência à RCL em dezembro 2021. Quanto à Despesa Total com Pessoal (DTP), ao final de agosto perfazia 37,62% da RCL, encontrando-se abaixo dos limites prudencial (46,55%) e de alerta (44,10%).

PREVIDÊNCIA SOCIAL

O 2º trimestre de 2022 finalizou com 680.028 pensionistas e aposentados pelo INSS, apontando um incremento de 2,05% com relação aos meses de abril a junho de 2021. Os



CONJUNTURA ECONÔMICA | 2º TRIMESTRE 2022

RESUMO

valores pagos a títulos de benefícios cresceram 10,46% no período em análise, totalizando R\$ 3,183 bilhões no trimestre.

EMPREGO FORMAL

Para o 2º trimestre de 2022, o Piauí apresentou um saldo de 7.786 empregos entre admissões e demissões. Os setores das atividades econômicas com os melhores desempenhos Serviços de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Indústria de Transformação, Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas e Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura. Os municípios que mais geraram novos postos de trabalho foram 3.839), União (1.784), Parnaíba (289) e Floriano (251).

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Em comparação ao 2º trimestre, verifica-se uma taxa de desocupação de 9,4% menor taxa em sete anos para o período de abril a junho e a menor taxa entre as unidades federativas do Nordeste.